



Apóstolas da Rainha

Livro 6



Material impresso como manuscrito para uso da Juventude Feminina de Schoenstatt.

A série de 6 livros para as Apóstolas de Maria (5 a 12 anos) foi elaborado pelas assessoras da Juventude Feminina de Schoenstatt do Regional Sul e do Nordeste:

Ir. M. Fátima Dotto, Ir. M. Clarissa Konrad,
Ir. M. Sandra Pim, Ir. M. Roseane Barasuol.
Coordenação e diagramação: Ir. M. Rosangela de Souza.

2008

Secretaria da Juventude - Regional Sul
Centro Mariano
Cx Postal: 7044 - CEP 97050-971
Santa Maria/RS
jufemsm@yahoo.com.br
www.tabormta.org



PROJETO DE TRABALHO COM AS APÓSTOLAS DE MARIA

Regional Sul e Nordeste

As apóstolas de Maria fazem parte da Juventude Feminina de Schoenstatt. São a sementeira e o futuro da juventude, por isso, é importante aproveitar esta faixa etária, na qual as meninas estão especialmente abertas ao religioso, para transmitir-lhes, com segurança, as verdades da fé e a espiritualidade de Schoenstatt. Os conteúdos de formação das Apóstolas de Maria estão dispostos numa sequência que entrelaça temas específicos do Movimento de Schoenstatt, os ensinamentos da Igreja e formação ética.

Independente da idade que ingressam, elas recebem uma introdução no sentido do ideal das Apóstolas de Maria e são admitidas no grupo. Na admissão podem receber uma camiseta com o símbolo das Apóstolas.

Os seis livros da "Coleção Apóstolas de Maria" contemplam o Livro da Dirigente e o Caderno da Apóstola, configurado conforme cada etapa. Os cadernos podem ser adquiridos na secretaria da Jufem no Regional Sul e os livros da dirigente estão disponíveis no site www.jufem.com.br e www.tabormta.org.

1ª ETAPA: APÓSTOLAS DE MARIA (5 a 9 anos)

As Apóstolas de Maria são introduzidas na espiritualidade de Schoenstatt através do próprio ideal.



Livro da Dirigente 1 - *Sê luz no mundo!*

O primeiro livro (indicado para meninas de 5 a 7 anos) traz o estudo de temas bíblicos e estimula o cultivo da vida de oração tendo como temática principal os mistérios do rosário. Cada Apóstola conquista e confecciona o seu próprio terço para recebê-lo em ocasião especial preparada pelo grupo.



Livro da Dirigente 2 - *Eis aí tua Mãe!*

A temática do segundo livro (8 anos) introduz as Apóstolas de Maria mais diretamente na espiritualidade de Schoenstatt, com a preparação para a sua consagração. Ao fazerem sua consagração a Maria cada Apóstola recebe a medalha com a imagem da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt. Podem também receber o lenço com o símbolo das Apóstolas de Maria, conforme costume nas dioceses.



Livro da Dirigente 3 - *Brilha onde estás!*

O terceiro livro (9 anos) visa a formação cristã e comunitária. Já no início das atividades elas são convidadas e estimuladas ao apostolado. O grupo recebe a imagem da Mãe Peregrina de Schoenstatt e cada uma é enviada como missionária junto à sua própria família, amigos e parentes. "Sob a proteção de Maria" desejamos educar e formar personalidades cristãs autênticas que se decidam livremente para o que causa alegria a Deus. É neste contexto que introduzimos o estudo dos Dez Mandamentos.



2ª ETAPA: APÓSTOLAS DA RAINHA (10 a 12 anos)

A passagem para as Apóstolas da Rainha estará marcada com a descoberta dos "Segredos do Reino".



Livro da Dirigente 4 - *Os segredos do Reino*

O quarto livro "Os sete segredos do Reino" (10 anos) traz como conteúdo a história de Schoenstatt e do Pe José Kentenich. Tem como objetivo introduzir na vida prática os principais elementos da nossa espiritualidade, especialmente a vivência do Mistério de Schoenstatt. A simbologia em torno do baú, onde elas colocam seus bilhetes com as contribuições ao Capital de Graças, vai acompanhar o grupo daqui para a frente.



Livro da Dirigente 5 - *Manto de virtudes*

O quinto livro "O manto da Rainha" (11 anos) apresenta a Mãe de Deus como modelo de virtudes. Contempla a imagem de Maria revelada na Sagrada Escritura, como também apresenta caminhos para que nos tornemos semelhantes à sua imagem. A conquista do "manto das virtudes" é representada no quadro com a imagem da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, que cada Apóstola prepara.



Livro da Dirigente 6 - *Coroação*

O sexto livro (12 anos) apresenta temas e desafios próprios da adolescência e da atualidade, visando a formação cristã e ética. Os heróis de Schoenstatt e o testemunho de jovens católicos são apresentados como modelos que contrapõem aos ídolos apresentados pela mídia. O enfoque principal está na autoeducação. Este empenho é expresso na coroa que preparam para a Mãe de Deus. A coroação será, então, o ponto culminante desta etapa.

3ª ETAPA: APÓSTOLAS DA ALIANÇA (13 a 14/15 anos)

A passagem para as Apóstolas da Aliança será marcada com o início da preparação para o ingresso na juventude e concluída com a solene Aliança de Amor (admissão) como cooperador na Juventude Feminina de Schoenstatt.

Dos 13 aos 14 anos são indicados dois livros de estudo para as reuniões: "Apóstolas da Aliança" - Título original: *Temas Pré-Aliadas* - e "Educação do Amor" que apresentam temas de autoconhecimento, amor e sexualidade.

Concluída a terceira etapa dá-se a preparação mais direta para a Aliança de Amor (+- aos 15 anos). O livro indicado é "Meu caminho de Aliança". Existem outros como: "Mensagem da Aliança", "Lírio do Pai a caminho da Aliança", que também podem ser usados.

Os livros dessa última etapa estão disponíveis nas secretarias da JUFEM em cada Regional.



Apóstolas da Rainha - Livro 6

Querida Dirigente!

A tarefa de ser dirigente torna-se cada vez mais um desafio, que não deixa de ser um presente para ti, pois na medida em que preparas as reuniões enriqueces teus conhecimentos.

Esta etapa em que se encontra o teu grupo, com apóstolas entre 11 e 12 anos, talvez quase 13 anos, é uma etapa muito importante de transição da fase de criança para a juventude. É um tempo de muitas mudanças que é diferente em cada uma. Elas começam a ter uma nova relação frente ao seu próprio corpo e precisam aprender a conviver com estas mudanças. É também uma fase de curiosidade. Têm muito interesse pelo que se transmite através dos meios de comunicação e revistas sobre a sexualidade. Por isso, não podemos deixar de falar sobre estes temas apresentando a elas a visão cristão-católica destes temas. Procuramos fazer isto de forma que brilhe sempre o grande amor de Deus para conosco que se revela na forma como ele nos criou.

A presença da Mãe de Deus nesta fase da vida é ainda mais importante, pois Maria é Mãe e modelo. Nela, as Apóstolas podem encontrar o verdadeiro espelho onde encontrar o reflexo da beleza que desejam conquistar. Assim, ao longo dos encontros e reuniões, cada uma vai conquistar e preparar uma coroa para a Mãe de Deus. A conquista espiritual desta coroa será feita pelo esforço de viver como uma autêntica filha da Igreja e isto se dá, na prática, pelo cumprimento dos Mandamentos.

Observe que não faremos um estudo sistemático dos Mandamentos, mas vamos aplicá-los à vida prática esclarecendo muitas dúvidas. Se sentir que o grupo necessita o estudo completo dos Mandamentos, podes retomar as reuniões do livro 3 das Apóstolas de Maria.

Temos um grande objetivo, pelo qual estás convidada a trabalhar nas reuniões com o teu grupo: *"Sob a proteção de Maria, queremos aprender a educar-nos a nós mesmos para sermos caracteres sacerdotais firme e livres"* (Documento da Pré-Fundação, parágrafo 5).

Para as reuniões e o trabalho com o grupo considere o seguinte:

- Procure despertar o auto-conhecimento e aceitação de si mesmas.
- Ofereça vivências religiosas conduzindo-as a um contato pessoal com Deus e a Mãe de Deus.
- Valorize a amizade e a unidade do grupo.
- Não apóie as queixas sobre seus pais.
- A dirigente deve ser uma presença amiga em quem elas confiam e tenham liberdade para conversar sobre seus problemas.
- Não evite o tema da sexualidade. Transmita-lhes com segurança e clareza os valores que estão por detrás da mesma, e o sentido de "saber esperar". Importante: A educação neste sentido é tarefa dos pais, por isso temos o cuidado de comunicar-nos com os pais explicando que trabalharemos estes temas sobre sexualidade neste ano. Isto pode ser feito em um encontro no início das atividades..
- Delegue tarefas no grupo despertando a liderança e as iniciativas.
- Promova encontros alegres com jogos e cantos.



ÍNDICE

- 1º encontro - A beleza da filha do Rei está no seu interior
- 2º encontro - Irradiar a beleza da Rainha
- 3º encontro - Maria - mulher ideal
- 4º encontro - Rainha, meu brilho - tua coroa!
- 5º encontro - O mistério do Reino
- 6º encontro - O mistério do Reino - Amar a Deus sobre todas as coisas
- 7º encontro - O mistério do Reino - Não tomar Seu santo nome em vão
- 8º encontro - O mistério do Reino - Um nome santo
- 9º encontro - O mistério do Reino - Guardar domingos e festas
- 10º encontro - Gráfica no Reino
- 11º encontro - O mistério do Reino - Honrar pai e mãe
- 12º encontro - O mistério do Reino - Não matarás
- 13º encontro - O mistério do Reino - "Sob a proteção de Maria"
- 14º encontro - Conhecendo a vida dos heróis de Schoenstatt
- 15º encontro - O mistério do Reino - Defender a vida
- 16º encontro - O mistério do Reino - Um dom precioso
- 17º encontro - O mistério do Reino - Não pecar contra a castidade
- 18º encontro - Mãe, tu serás para sempre minha Rainha!



1º ENCONTRO

A beleza da filha do Rei está no seu interior

Objetivo: Despertar as Apóstolas da Rainha para o cultivo da verdadeira beleza.

Material: Revistas de moda, diversas imagens de Maria.

Para a dirigente: Recordar o trabalho realizado no ano anterior com a conquista do manto da Rainha e apresentar o objetivo deste ano: a conquista da coroa da Rainha. Colocar, brevemente, que a coroa é um sinal de realeza e que entregar a coroa a alguém é uma manifestação de escolha, de admiração, de reconhecimento de suas virtudes, em síntese, de sua beleza. Por isso o objetivo desta reunião será descobrir a verdadeira beleza e escolher Maria como a Rainha da beleza.

Oração Inicial: Novena pela beatificação de nosso Pai e Fundador.

Escolher uma oração mariana utilizando-se do livro: *Mãe, confiamos em ti ou Orações Marianas*.

DINÂMICA:

1º Espalhar as revistas de moda e as diversas imagens de Maria.

2º Pedir que cada Apóstola da Rainha escolha uma imagem para representar o que ela pensa sobre beleza.

3º Deixar tempo para que cada uma possa dizer o motivo que a levou a escolher aquela gravura.

DIÁLOGO: Nós mulheres estamos sempre muito preocupadas com a nossa beleza!

A ideia de **Beleza Humana** é transmitida através da mídia, usando como exemplo os modelos e a maioria dos artistas famosos (ser magro, não ter espinhas, olhos claros, pele bronzeada, etc). Muitas pessoas, principalmente as adolescentes e mulheres jovens, tentam ter o corpo considerado perfeito, e acabam tendo várias doenças. Um exemplo clássico é a anorexia, mas também existem outras doenças, como a bulimia.

Mas, afinal de contas, qual é a verdadeira beleza?

DINÂMICA:

1º Dividir as Apóstolas da Rainha em dois grupos.

2º Apresentar ao estudo os artigos que seguem, respondendo as perguntas correspondentes. (Se tiver duas dirigentes, sugerimos que cada dirigente auxilie um grupo)

3º Plenário

**GRUPO 1:****EM BUSCA DA BELEZA ETERNA**

Uma modelo de sucesso fala sobre as armadilhas de se construir a vida baseada na aparência física ao invés de na beleza interior.

Por Laura Krauss Calenberg

"Estar nas capas das maiores revistas de moda da Europa não era mais um sonho pra mim, mas realidade. Eu mal podia acreditar! Tudo o que eu sempre quis foi estar nas revistas, ganhar muito dinheiro e viajar por todo o mundo. As lutas para conseguir pagar as contas tinham finalmente terminado. Agora eu podia fazer a minha vida em Paris, minha nova casa, e usufruir a minha fama e fortuna. Afinal de contas, não é isso o que importa na vida?"

Foco na Aparência Física

Qual é a sua ideia de beleza?

Quando comecei minha carreira com a Christian Dior em Paris aos 19 anos, minha ideia de beleza era o que os outros achavam de mim. Se as pessoas me aprovavam e chamavam para trabalhar como modelo, então eu concluía que devia ser mesmo bonita. Minha lógica era que se eu fosse bem sucedida e estivesse trabalhando, então eu devia ser bonita. Eu estava colocando minha auto-estima nas mãos dos outros e no que eles achavam de mim.

Uma outra forma como eu determinava beleza era por associação. Eu trabalho com algumas das mulheres mais bonitas do mundo. Uma vez que elas eram minhas amigas e parceiras, então eu pensava, com certeza eu sou tão bonita quanto elas.

Eu também me assegurava através dos homens que atraía. Já que vários homens bonitos, inteligentes e de sucesso me procuravam, eu pensava que era bonita. Eu era popular e tinha muitos amigos também. À medida que meu sucesso crescia e as pessoas me reconheciam, era muito fácil ser convidada para todos os tipos de festas e ir para onde eu queria. Então, eu devo ser bonita, pois tenho todos esses amigos e posso ir a todos esses lugares.

Como resultado, eu me tornei uma pessoa egoísta, uma egocêntrica vivendo uma vida ainda mais egocêntrica. A maioria do meu tempo era usado ao meu favor e preocupada comigo mesma. "Mim", "eu" e "eu mesma" eram as minhas palavras favoritas. Minha vida girava em torno do meu peso, meu cabelo, minhas roupas, em toda a minha aparência e atratividade.

Uma vez estava trabalhando como modelo por dois meses no Japão. Todos os dias, pessoas eram designadas para fazerem coisas para mim, até mesmo amarrar meus sapatos. Enquanto eu me vestia, tinha alguém para segurar meu vestido e meu casaco. Tínhamos três pessoas para fazer o trabalho de uma. Tudo isso alimentava meu ego e meu sentimento de auto-importância.

As Armadilhas da Aparência Física

Eu também me tornei viciada em trabalho. Eu trabalhava sete dias por semana porque sabia que nada era garantido - eu podia ficar sem trabalho no dia seguinte. Minha aparência poderia se ir a qualquer momento, então eu tinha que aceitar todo trabalho que aparecia. Eu trabalhava na Alemanha durante o dia, no final da tarde voava para Paris, trabalhava e voltava para a Alemanha na manhã seguinte.



O resultado foi que eu fiquei exausta e doente. Um dia desmaiei no meio de uma sessão de fotos e machuquei meu joelho. Fiquei de cama pela primeira vez em minha carreira. Não poder trabalhar foi a experiência mais amedrontadora que eu tive, porque mesmo que tenha sido só por duas semanas, isso significava que eu perderia 14 desfiles. Eu estava arrasada.

Mas um dia, enquanto eu estava acamada e incapacitada de trabalhar, comecei a refletir na minha vida e a questionar meus valores e ideias sobre beleza e que tipo de pessoa eu tinha me tornado por dentro.

Eu percebi que minha visão sobre beleza era inadequada. Eu sabia, por exemplo que minha aparência iria mudar. Minhas capas e "folhas rasgadas" (minhas fotos que eu rasgava das revistas) ficavam fora de moda muito rápido. Eu tinha trabalhado tão duro para ter aquelas fotos nas revistas e a minha agência queria tirá-las do meu portfólio em seis meses porque tudo já estava fora de moda.



Eu também descobri que ganhar muito dinheiro ainda jovem era muito bom, mas que a responsabilidade de administrá-lo era esmagadora. Isso também me fez questionar porque as pessoas realmente eram atraídas para mim. Se eu tivesse uma aparência diferente, ou tivesse menos dinheiro, meu namorado ainda me amaria por quem eu sou?

Todas essas perguntas e dúvidas me assolaram quando eu ainda estava no auge da minha carreira. Percebi a superficialidade de tudo e comecei a me sentir muito vazia. Mesmo depois de conquistar tudo o que eu queria, algo estava faltando. Todo o sucesso e atenção que recebi não preencheram o vazio que eu sentia lá no fundo.

O que tinha acontecido? Onde estavam as minhas prioridades? Para quem ou pelo quê eu estava vivendo?

Insegurança da Aparência Física

Foi então que me ocorreu que eu estava construindo minha vida em coisas que não eram seguras. Ela estava sendo construída no que a cultura pensava, ou no que meu namorado pensava, ou quanto dinheiro eu ganhava, ou em quão popular eu era. Eu entendi que estava construindo minha vida na areia.

Então refleti no passado, quando uma vez em Indiana, estado onde cresci, um evento significativo aconteceu. Uma colega de sala me convidou para um evento de música na igreja dela. Eu aceitei porque tinha muitos rapazes no grupo e a igreja era grande, por isso achei que seria divertido.

Mas eu achava que não havia necessidade de Deus em minha vida. Qual era a vantagem? Meus pais estavam no meio de um divórcio. A fé deles não os estava ajudando.

Entretanto, enquanto estava no evento, além da música, eu ouvi uma mensagem que me tocou. No final, os músicos nos disseram que tinham uma notícia boa para nos contar. Eu pensei que eles iam falar sobre o primeiro disco deles ou algo assim. Enganei-me. A notícia era que Deus nos ama.

Eles falaram sobre um relacionamento com Deus através de Jesus Cristo, descreveram como Deus me amava incondicionalmente e que por causa disso ele mandou seu Filho único para morrer na cruz por meus pecados. Eu não tinha problema nenhum em admitir que tinha feito coisas erradas na vida e que não tinha



conseguido ser o que Deus queria que eu fosse. Os músicos explicaram que eu não tinha que merecer o favor de Deus. Eu podia simplesmente receber o presente de amor e perdão de Deus através de Jesus.

Aquela noite eu fiz uma pequena oração pedindo a Cristo para me perdoar e me mudar. Eu disse a Ele que viveria para Ele e O serviria com minha vida. Eu O convidei para entrar em minha vida e começar um relacionamento comigo.

Então lá estava eu em Paris anos depois, refletindo naquele evento especial, pensando em como eu tinha chegado a tal ponto em minha vida onde ela tinha perdido seu verdadeiro significado. Eu vi que tinha negligenciado meu relacionamento com Deus e escolhido minha própria direção. Não era surpresa nenhuma que estivesse me sentindo tão vazia! Então pedi a Deus que me perdoasse por viver para mim mesma e para a aprovação dos outros. E eu disse a ele: *"Por favor mude-me e mostre-me o que é a verdadeira beleza."*

A primeira coisa que Deus me mostrou foi o perigo da vaidade. Eu tinha lutado com isso por muito tempo. Na América, 20 bilhões de dólares são gastos anualmente em cosméticos; 300 milhões em cirurgia plástica; 33 bilhões em produtos dietéticos. Isso ilustra quanto tempo e dinheiro nós gastamos com nossa aparência. Vaidade não é beleza. Relacionado com isso estava o meu hábito de comparar a minha aparência com de outras mulheres. Inveja foi uma outra coisa em que tive que trabalhar. Eu tive que aprender a estar segura em quem e o que sou e como Deus me fez, sabendo que ele me ama não importa como eu pareça ou o como eu aja. Insegurança não é beleza. Ela dificulta termos e sermos amigos e coloca muita expectativa nos elogios dos outros para lhe fazer sentir-se bem.

Definição de Beleza - Beleza Verdadeira

O que é beleza? Não é aparência física. É o que se encontra no seu interior, o que está no seu coração. Humildade é beleza, apesar de não ser algo popular na minha profissão. Segurança e auto-estima são belezas. E conhecer a Deus pessoalmente traz beleza, porque saber que Ele o ama e o aceita traz segurança e auto-estima. E deixará você livre para se aceitar e se amar com as suas fraquezas e falhas.

Sem o perdão de Cristo, nosso pecado nos torna feios por dentro. Não temos paz. E todas as soluções de "disfarce" que o mundo oferece não podem mudar nada. Deus pode ver esses pecados e outros também verão. Só Cristo pode nos fazer bonitos aos olhos de Deus. A verdadeira beleza interior começa com Deus no centro de nossas vidas e cresce para fora.

Eu posso dizer que Cristo transformou minha vida, e nunca vou me arrepender da decisão de segui-lo. Por que não pedir que Cristo entre em sua vida? Jesus disse, "Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta entrarei..." (Apocalipse 3, 20).

Perguntas:

- Com base neste artigo, como você definiria beleza?
- O que é mais importante, a roupa da moda, o esmalte, a maquiagem, a mochila nova, ou o que trazemos no coração? Por quê?
- Como escolho as minhas amigas?
- Costumo julgar as pessoas somente pela aparência exterior?
- O que nos diz a frase: *"A beleza da filha do Rei está no seu interior"*?

**GRUPO2:*****SOBRE A BELEZA FEMININA***

Por Daisaku Ikeda

Eu acho bela a face de uma mulher que traz no seu semblante as inúmeras tempestades que passou. Não importa a idade - assim como há beleza nos veios das árvores que se aprofundam no decorrer dos anos - a beleza originária da luta contra as adversidades brilha com um esplendor único.

Quando se observa realmente uma mulher, sem maquiagem ou apetrechos, eu acredito que sua vida resplandece com toda a naturalidade, e sua beleza real e indestrutível emerge. Mas, o que é esta qualidade elusiva chamada beleza?

Na antiga literatura chinesa, as chamadas mulheres bonitas pareciam magras e frágeis. Seus pés eram minúsculos, porque eles eram moldados. Assim, ela aparentava uma fraqueza, quase que doentia. Esta era a preferência daquela época. Posteriormente, na dinastia Tang, a mulher ideal era voluptuosa e com aparência saudável. Mesmo nos dias de hoje, muitas culturas consideram bela uma mulher rechonchuda, e as jovens são encorajadas a se alimentarem bastante. Isto pode soar inacreditável para as mulheres que vivem em sociedades onde as modelos altas e magras imperam como protótipos de beleza.

No meu país, Japão, a definição de beleza parece também mudar de acordo com a época. Durante o período Edo, as belas mulheres que eram mostradas nas xilogravuras, tinham longas faces, olhos finos e compridos e queixos protuberantes. Mas, após a Segunda Guerra Mundial, as mulheres que eram um tanto rechonchudas foram repentinamente consideradas atraentes. Isto me fez questionar as diferenças que existem nos padrões sociais em relação a beleza feminina.

As mulheres acabam sendo presas pela tendência de beleza da época e buscam equiparar seu corpo a este modelo - um padrão imposto pela sociedade vigente.

Geralmente, o propósito ou para quem é direcionada esta busca infinita acaba sendo esquecida. Talvez, no final, o objetivo da beleza é realmente para si mesma, para que se possa sentir bem consigo mesmo quando estiver diante de um espelho. Mas, se o propósito da beleza é ser atraente para outros, então eu honestamente recomendaria que esta energia e tempo despendidos sejam utilizados para polir e cultivar o seu eu interior. Eu acredito que o seu caráter é muito mais efetivo para que se torne uma pessoa atraente.

Seja o seu namorado, ou amigos... Por que eles se sentem atraídos? Eu tenho certeza de que não é somente por causa do seu aspecto, mas sim por sua pessoa, a beleza que emana da sua mente e da sua personalidade; as características que as pessoas ao seu redor encontram em seu caráter. Não importa quão bela uma mulher possa ser, se a sua atração se restringe ao físico, eu não acredito que seja duradoura. Ao contrário, irá acabar com o tempo. Em suma, a verdadeira atração por outro ser humano tem origem na confiança e beleza interior que brilha exteriormente.

Para mim, a real beleza feminina não reside na aparência, mas nas profundezas do seu coração. Uma mulher que empenha todos os seus esforços e age com toda a sinceridade no seu campo de atuação, é bela. Ela brilha de forma magnânima. Ela apresenta um olhar perspicaz, direcionado e que transmite segurança. Este tipo de



brilho irá sempre resplandecer sobre mim, como uma beleza externa relacionada com as vestes que ela está utilizando. De fato, aquelas que estão cientes de sua beleza interior não precisam buscar a beleza ao seu redor. Infelizmente, aquelas que se somente se preocupam com a aparência física são geralmente pobres de espírito e buscam compensar esta perda com apetrechos externos.

Todos ansiamos por coisas belas - a beleza da natureza, da aparência, da vida, uma bela família e assim por diante. Mas, estas não podem ser alcançadas se mantivermos uma atitude egoísta, somente voltados para si.

Uma mulher que pode elogiar, apreciar e sinceramente respeitar aqueles ao seu redor é muito mais bela do que aquela que está constantemente criticando os outros. Da mesma forma, alguém que consegue encontrar dentro de si alegria e estímulo na vida diária, ou mesmo na natureza ou nas mudanças de estações, possui o calor e o brilho que pode proporcionar o senso de paz e conforto aos outros. Bela é a pessoa que se torna um profissional em descobrir a beleza.

O famoso escultor Rodin disse certa vez que a beleza não é encontrada em uma mulher, mas em todas as mulheres. E ele identificou como a fonte que acende esta beleza como a "chama da vida interior". A chama de um coração puro, a chama da compaixão, a chama da esperança e a chama da coragem. Estas chamas são a fonte da luz na qual capacita as mulheres a brilharem com beleza.

É dito que "a beleza de uma mulher brilha com a idade". Eu acredito que estas palavras são de grande sabedoria. As pessoas geralmente relacionam beleza com juventude, e não conseguem estabelecer uma analogia entre "mulher bela" e "mulher idosa". Com certeza, uma jovem na adolescência é bela, mas há um tipo de beleza diferente que é encontrada nas mulheres em seus trinta, cinquenta ou mesmo setenta anos. Quando se busca a beleza interior, pode-se compreender que a real beleza feminina reside naquela pessoa, cuja virtude é realçada e cultivada com o tempo.

Hoje, vivemos numa época onde o consumismo dita o que é belo, mas, por favor, se lembre que não é possível encontrar a verdadeira beleza nas tendências da moda. Nem é possível comprá-la através do dinheiro. Muitas jovens inseguras tendem a ficar confusas com todas as mensagens divulgadas pelos meios de comunicação existentes na sociedade atual, mas eu sinto que apreciar e compreender a sua própria beleza significa estabelecer um caráter interior seguro e robusto que não é abalado pelas circunstâncias externas. Toda mulher pode ser bela. E tudo se inicia no cultivo da beleza interior.

Fonte: Mirror Weekly, 22 de junho de 1998

PERGUNTAS:

- Com base neste artigo, como você definiria beleza?
- O que é mais importante, a roupa da moda, o esmalte, a maquiagem, a muchila nova, ou o que trazemos no coração?
- Como escolho as minhas amigas?
- Costumo julgar as pessoas somente pela aparência exterior?
- O que nos diz a frase: "*A beleza da filha do Rei está no seu interior*"?



Suporte para a dirigente conduzir o plenário:

1º Deixar as Apóstolas colocarem para o grande grupo suas conclusões.

2º Depois, seguir questionando-as:

- Existe, para nós mulheres, alguém em quem podemos nos espelhar que refletiu a verdadeira beleza? (Deixar que se manifestem até chegar na pessoa da Mãe de Deus)

- Em que consiste a beleza da Mãe de Deus? (Motivá-las a recordar as virtudes de Maria)

3º Qual a virtude de Maria que mais nos atrai e nos fala da sua beleza?

4º Como Apóstolas da Rainha somos chamadas a irradiar ao mundo a imagem de Maria, somos chamadas a refletir a sua beleza. Assim como a lua não tem luz própria, mas brilha com toda a intensidade refletindo a luz do sol, a Mãe de Deus também irradia a beleza que vem do grande Sol que é Cristo. Quanto mais contemplarmos a imagem de Maria, quando mais nos esforçamos para nos assemelharmos a Ela, mais belas seremos, pois irradiaremos a luz de Cristo ao mundo, irradiaremos a verdadeira beleza que parte de nosso interior.

EXEMPLO PARA CONCLUIR A REUNIÃO

Isto realmente aconteceu:

Na cidade de Canoinhas, numa reunião da JUFEM, as jovens comentaram o que fazer para tornar-se mais parecida com a MTA. Entre tantas sugestões, a Irmã Assessora da JUFEM naquela época, sugeriu que todas as noites, antes de dormir, as jovens contemplassem por uns instantes a imagem da MTA, com o pedido de ser mais parecida com Ela.

Uma destas jovens levou bem a sério o desafio e, fielmente, todas as noites contemplava a imagem de Maria e dizia: "Mãe, quem me dera ser como tu!"

Chegou o final do ano, a jovem estava concluindo o Ensino Médio. Foi feita uma belíssima festa de despedida, com direito a tudo, também "amigo secreto".

Para surpresa desta jovem, foi um rapaz que a tirou como "amiga secreta" e ao entregar o presente, disse o seguinte: "**Sabe, meu presente para ti é uma livro sobre a vida da Mãe de Deus, pois te acho tão parecida com Ela!**"

Comentar a história!

- Em algum momento de minha vida já fui surpreendida neste sentido?

- Estou disposta a aceitar o desafio de irradiar ao mundo a imagem de Maria, o esplendor de sua beleza?

- Se fizéssemos um desfile, o que eu gostaria que falassem sobre mim quando eu estivesse na passarela? Que beleza da Mãe de Deus eu gostaria de irradiar? Por quê? (Deixar que todas se manifestem. Anotar o nome da Apóstola da Rainha e a virtude que ela quer irradiar)

Desafio:

Vamos conquistar uma COROA para nossa RAINHA? Assim poderemos contemplar muitas vezes ao dia a imagem de Maria, e quanto mais a contemplamos, mais parecidas com Ela nos tornaremos, mais belas seremos! Também nós devemos trazer uma coroa na fronte, isto significa que devemos irradiar a beleza e dignidade do ser feminino, assim como contemplamos na vida da Mãe de Deus. (Combinar como querem preparar-se para a coroação da Mãe no quadro que confeccionaram no ano anterior, quando conquistaram o Manto da Rainha)



PROPÓSITO: Sugerir às Apóstolas da Rainha que nesta semana se esforcem para irradiar a beleza da Mãe de Deus, tendo presente o que elas disseram que gostariam que falassem delas se estivessem desfilando na passarela. Relembrar as virtudes que cada uma escolheu para conquistar.

ORAÇÃO FINAL: Rainha eu creio... (livro de orações marianas)



2º ENCONTRO

Irradiar a beleza da Rainha

OBJETIVO: Despertar nas Apóstolas da Rainha o anseio de refletir a imagem de Maria ao mundo, pelo esforço em vestir-se nobremente.

MATERIAL: Aparelho de CD, espelho.

ORAÇÃO: Novena pela beatificação de nosso Pai e Fundador.

Escolher uma oração mariana do livro: Mãe, confiamos em ti ou Orações Marianas.

DINÂMICA: Iniciar o encontro com um "desfile"!

1º A dirigente já deve ter preparado por escrito alguns tópicos sobre cada Apóstola da Rainha e o raio da beleza da Mãe de Deus (a virtude) que ela se esforçou para irradiar durante esta semana ou desde a última reunião.

2ª Montar uma passarela.

3º Escolher um fundo musical correspondente com cada Apóstola.

4º Desfile: exemplo - *Na passarela Adriana, a Apóstola da Rainha que com sua simpatia irradia a alegria de Maria. Seus olhos brilham, seu sorriso resplandece, ela é toda luz, luz que vem do céu, luz que irradia a beleza da verdadeira alegria. Uma salva de palmas para a Adriana!*

5º Depois do desfile, convidar uma Apóstola para se olhar no espelho. Deixar um tempo para que possa contemplar a sua imagem e perguntar: O que vê?

Repetir a pergunta algumas vezes, fazendo-a refletir sobre a sua imagem no espelho.

6º Contar a História: **Lenda do espelho**

Pensando em causar uma surpresa especial para sua esposa, um imperador chinês, deu-lhe um presente muito raro naquela época, de especial valor, pois até então era desconhecido naquele país: um espelho!

Ao receber o presente, a imperatriz teve grande alegria quando viu estampado nele a imagem de um lindo rosto, que lhe era estranho.

Perguntou:

- Quem é esta jovem tão linda?

O imperador, maravilhado ante a inocência de sua esposa falou:

- Não vê, que és tu, refletida nesta imagem tão bela?!

Encantada com o presente e julgando que o seu rosto permanecesse sempre gravado no espelho, guardou-o com muito cuidado no seu relicário.

Passaram-se muitos anos... Um dia a imperatriz ficou gravemente doente. Percebendo que logo iria morrer, chamou sua única filha para revelar-lhe um segredo:

- Quando no futuro sentir saudades de tua mãe vá até ao meu relicário, dentro dele existe um quadro no qual sempre me poderás contemplar...

A jovem teve o mesmo espanto ao contemplar o quadro desconhecido e foi ao seu pai:

- Vi o rosto de mamãe num quadro muito lindo! Porém, suas feições não eram pálidas, com sulcos profundos, como antes dela morrer. Era um rosto jovem, corado, muito bonito! Papai, eu estou tão feliz, pois agora posso contemplá-la toda a vez que sinto saudades... O imperador se comoveu, e para não tirar a alegria da filha guardou consigo o segredo do espelho, dizendo apenas:

- Sim, tu vê a imagem de tua mãe refletida naquele quadro e eu a vejo refletida em ti!



DIÁLOGO: Como filhas da Rainha, também nós somos chamadas a refletir a sua imagem. Que belo se Deus, mas também as pessoas pudessem dizer de nós:

"Sim, tu vês a imagem de tua mãe, (Maria) refletida naquele quadro e eu a vejo refletida em ti!"

Refletimos a imagem da Mãe de Deus através de todo o nosso ser, nossa maneira de andar, sentar, falar, sorrir... Mas também, de modo bem especial refletimos a imagem da Rainha através do nosso **vestir**.

A Rainha está sempre vestida com os trajes reais. Suas vestes são nobres, delicadas, despertam respeito e admiração!

Assim também é o vestir de uma filha da Rainha, pois ela deve conservar a postura nobre, o perfil nobre que distingue os que pertencem à linhagem real. Nós pertencemos ao reino da grande Rainha do céu e da terra e nosso vestir deve se coerente com o nosso ser. Somos filhas da Rainha!

A moda atual vem perdendo o encanto da verdadeira beleza. Apresenta roupas extravagantes, e extremamente sensuais. Já as crianças de 03 anos vestem-se como "mulheres mal vestidas".

O vestir nobremente é a adequação do belo com a forma pessoal de ser, pensar e agir. Supõe unir a beleza com o bem e a verdade. A verdade do que somos, por isso quem se disfarça é difícil que seja verdadeiramente bela.

DINÂMICA:

- Dividir as Apóstolas da Rainha em 2 grupos para discutir o artigo abaixo, responder a pergunta e depois trazer para plenário.

Com que roupa eu vou?

Elaine de Sousa

Tatuagem, piercing, cabelos coloridos e penteados - ou completamente desarrumados! - e, finalmente, a roupa que compõem o visual. Afinal, o que as roupas e acessórios têm a ver com a produção do seu estilo? E, principalmente, qual é o seu estilo? Funkeiro, roqueiro, rapper, punk, patricinha, clubber... Uma galeria de tribos se forma de tempos em tempos para expressar, no fundo, no fundo, ideias e pensamentos sobre o mundo em que vivemos... Ideologias, crenças, paixões, postura política e religiosa... Mas será que é possível expressar nossos sentimentos mais profundos por meio do visual? Aquilo que, de fato, está dentro da gente? Será que acessórios e vestuários são capazes de dizer o que somos ou servem apenas para reproduzirmos modismos e alimentarmos o tão falado consumismo?

Muitas vezes, corremos o risco de usar algo que nada tem a ver com o nosso jeito, criando apenas uma personagem, alguém que a gente gostaria de ser... E pior: ao criar esse personagem, alguns jovens e adolescentes tornam-se escravos do espelho e da malhação, em busca do perfil "ideal" e, acima de tudo, aceito pelo grupo. E não precisa ser radical não. Pense sobretudo o que você usa para se mostrar para os outros. Tênis (de marca ou não), corte de cabelo, jaqueta, bolsa, celular... Tudo isso pode demonstrar o estilo de uma pessoa - ou a absoluta falta dele.

Fóruns de discussões na Internet, de sites como Mundo Adolescente (www.mundoadolescente.com.br), trazem polêmicas sobre modismo e estilo. "Hoje



toda essa história de piercing, tatuagem e cabelos coloridos não mostram uma luta por ideais, revolta ou movimento. É um modismo. Assim como a história dos moicanos e do movimento punk. Tudo foi por água abaixo por causa desta sociedade consumista. Isso é uma grande futilidade", diz um adolescente. Para outro: "Ter estilo é super-legal. Todos nós comunicamos algo com nosso jeito de ser. A sociedade tem padrões pré-moldados e quem se diferencia revela muita coragem e ousadia".

(http://www.centrinho.usp.br/emfoco/file/foco_37/sem_contra_37.html)

DIÁLOGO: Como filhas da Rainha devemos ter coragem de nos distinguir por um estilo de vida nobre. Este *estilo* se manifestará também em nosso vestir.

Como devemos nos vestir se quisermos revelar ao mundo a beleza da Mãe de Deus?

Concluir retomando o tema de que queremos ser imagens de Maria no mundo. Schoenstatt quer formar a verdadeira mulher, aquela mulher que, à semelhança de Maria é capaz colaborar na renovação do mundo.

Trazemos o exemplo da jovem Bárbara Kast, jovem chilena que participou do Movimento de Schoenstatt e faleceu, em consequência de um acidente, em 1968.

Bárbara relata do seu primeiro encontro, num acampamento da juventude Feminina, no Chile. Chegou atrasada, vestia-se um tanto indecente, trazia rádio, cigarro... E foi impressionante o efeito transformador que este seu primeiro encontro com Schoenstatt causou em sua vida. Ela relata a sua amiga sobre o encontro e demonstra a própria admiração por ter participado de tal encontro e que tanto lhe agradou. Encontrou o que o seu coração buscava. No final do relato diz:

"O que mais me impressionou foi a presença de Deus que existia. Deus e a Mãe estavam presentes entre nós."

E mais tarde escreve no seu diário:

"Mãe, não posso deixar de mencionar meu descobrimento daquele Deus vivo, daquele Cristo presente em meu coração e no dos homens, presente no Tabernáculo. Quando penso nisto, vem-me à mente a conversão de São Paulo. Ele passou do ódio para o amor de Cristo, e eu passei da indiferença ao amor (Diário, 05 novembro 1968)."

Não há outra força capaz de transformar uma vida como o amor. Também nós queremos que o amor nos transforme em imagens de Maria, em filhas da Rainha. Queremos aprender a amar verdadeiramente e então seremos felizes e poderemos irradiar ao mundo a alegria e a beleza de uma filha de Deus, de uma filha da Mãe de Deus.

PROPÓSITO: Para conquistar a coroa da Rainha, nesta semana, quero esforçar-me em irradiar a imagem da Rainha vestindo-me nobremente.

Oração Final: Rainha eu creio... (ou outra oração do livro Orações Marianas)



3º ENCONTRO

Maria – mulher ideal

Objetivo: Reconhecer Maria, como ideal da mulher, de uma maneira mais profunda.

Material: Espelho, imagem da MTA (estampa), aparelho de CD, xerox da ficha.

ORAÇÃO: Novena pela beatificação de nosso Pai e Fundador.

Escolher uma oração mariana do livro: Mãe confiamos em ti ou Orações Marianas.

DINÂMICA: Precisa-se de um espelho apropriado para a dinâmica (aproximadamente do tamanho de uma folha de ofício). Do lado oposto do espelho deve estar colada uma imagem da MTA.

(Nota: é importante que as Apóstolas não vejam que no verso está a imagem da MTA. Que a descubram durante a oração.).

Música suave

- Colocar o espelho num lugar apropriado. Música suave. As apóstolas põem-se em atitude de silêncio e oração. Deixa-se um tempo para que contemplem sua imagem no espelho. Quando estiverem concentradas, a que lê pode começar.

Leitora - Querido Pai, nosso Deus, tu criaste o **homem e a mulher à tua imagem**. Somos tuas imagens, semelhantes a ti; a alma de cada pessoa traz os teus traços, em cada uma resplandece algo da tua beleza, da tua grandeza, da tua bondade.

Não podemos captar toda a tua plenitude, mas devemos irradiar algo da tua imagem. Cada uma de nós está chamada a refletir os traços de tua imagem, segundo a sua originalidade.

Deus Pai, tu conheces a nossa debilidade. Conheces as nossas faltas e limites que desfiguram a tua imagem em nós, a turvam e obscurecem.

Estas deformações fazem com que a vida em comum seja muitas vezes difícil. Por isso, custa-nos reconhecer a tua imagem nos outros e em nós próprias.

Pausa

(A dirigente vira o espelho)

Leitora: Tu nos ofereces uma imagem tua, nova e pura: Maria.

Nela, a tua imagem não está opaca... reflete pura e claramente o teu rosto. Quem a vê, percebe que Deus está próximo.

Pai, damos-te graças por Maria, a mulher pura, a Imaculada. A verdadeira mulher, a mais bela entre todas as mulheres!

Como Apóstolas da Rainha queremos ser cada vez mais semelhantes a Ela. Um reflexo puro da tua beleza, da tua grandeza, do teu amor.

Maria, tu estás no cume dos nossos anseios mais profundos. Por isso, hoje te pedimos:

Mãe, que quem nos contemple, te veja!

Canto: Junto a ti Maria...



DIÁLOGO: Se cada uma tivesse que comparar Maria com um símbolo, qual seria?

Ex: Maria é como UMA ESTRELA porque BRILHA NA ESCURIDÃO DA NOITE.

(Deixar cada uma fazer esta atividade)

DIÁLOGO: Muitas vezes, quando estamos no Santuário, experimentamos que o fato de simplesmente contemplarmos a Mãe eleva todo o nosso ser. Isto ocorre, porque Deus Pai nos gravou no coração um grande desejo de plenitude interior, de beleza e tudo isso se fez vida em Maria. Ela é o espelho da perfeição a que está chamada a pessoa humana. Todos nós queremos conseguir essa harmonia interior. Escutemos essa voz do coração e empreendamos a nossa marcha até ao cume! Maria é a nossa imagem de mulher, ela oferece-nos tudo para chegarmos ao cume:

Quais os meios que nos auxiliam nesta marcha até o cume do ideal: Maria?

- O SANTUÁRIO (refúgio no sopé da montanha): onde podemos beber a água das suas graças. Encher-nos das forças de que precisamos.
- PESSOAS QUE CAMINHAM CONOSCO: a nossa família, o grupo, a dirigente...
- O CAMINHO: autoeducação
- FERRAMENTAS: propósitos...
- Quando estamos sem forças, ajuda-nos: A CORDA (os encontros, retiro, visita ao Santuário...)

Portanto, Maria está longe de ser um modelo frio, inacessível... Ela é exatamente o contrário: muito próxima da nossa vida quotidiana.

Embora não possamos ter a plenitude de graças e de harmonia que Ela alcançou, visto que as conseqüências do pecado não nos permite, no entanto, com a graça, podemos tornar-nos pequenas Marias.

PERGUNTA: A que palavras ou imagens associamos a palavra **HARMONIA**?

(Deixar tempo para as Apóstolas se expressarem)

As nossas mudanças de humor, o nosso nervosismo, os limites que nos fazem cair muitas vezes, etc., demonstram-nos como estamos longe de ser **PERSONALIDADES HARMONIOSAS**...

Maria está no cume da santidade porque era **TODA HARMONIA**, n'Ela, por ser Imaculada, tudo estava ordenado, em equilíbrio...O coração, a vontade e a inteligência...

A Mãe possuía:

- Uma inteligência clara
- Um coração ardente de amor
- Uma vontade firme

1- Uma inteligência clara

"Julia está há muito tempo fascinada com Fernando. As amigas dela não duvidam de que Fernando é atraente. Mas sabem que, por outro lado, é irresponsável; que muitas vezes brincou com os sentimentos de outras jovens... Julia, no entanto, continua entusiasmada por Fernando... A cabeça diz-lhe uma coisa, mas o coração diz-lhe outra..."



Que significa ter uma inteligência clara? (escutar as opiniões do grupo)

Diz o Padre Kentenich:

"Quantas vezes recebemos uma mensagem que comove de tal maneira o coração, que a cabeça se vê impossibilitada de pensar!

Se contemplarmos um momento a cena da Anunciação: foi impressionante... Imaginem: um Anjo traz, de surpresa, uma mensagem à Maria... Comparemos a nossa atitude e a de Maria. Maria refletiu, conservou claro o seu pensar. Pensou no conteúdo da mensagem, da situação; e quando não conseguiu resolver toda a problemática, usou o segundo meio:

Perguntou. - Perguntou ao Anjo: 'Como acontecerá isto, se não conheço homem?' Isto significa: como pode suceder isto, já que não quero relação com nenhum homem?

Aqui temos os pontos essenciais que devemos aplicar em todas as situações da vida: REFLETIR E PERGUNTAR"

a) REFLETIR

O Padre Kentenich foi uma pessoa que soube fazer as coisas "com cabeça". Soube refletir, **tirar para isso o tempo necessário antes de dar um passo importante**. Esse tempo podia ser um minuto, uma semana, um mês ou mais. Esperava e rezava até ter clareza. Mesmo que essa clareza nunca fosse total Deus exigiu sempre dele um salto na fé; no entanto devia haver um mínimo de segurança reflexiva antes de tomar uma decisão. Mas o Pai e Fundador também refletia e agia com rapidez e firmeza em coisas pequenas e quotidianas.

"Uma vez, - relata a Irmã Annette -, nos tempos de fundação de Schoenstatt, houve um grande alvoroço provocado por uma situação ocorrida na cozinha da "Casa Antiga". Que acontecera? Uma garrafa cheia de azeite estourou de modo que as chamas a envolviam. As funcionárias andavam nervosíssimas, de cá para lá. Uma delas gritava de medo. O Padre Kentenich passou casualmente por ali. Ao escutar os gritos, entrou para ver o que estava acontecendo. Ao ver o incêndio, foi buscar uma tampa, pô-la por cima do recipiente em chamas e sorrindo foi embora. Tudo resolvido!"

Uma inteligência clara não implica somente saber resolver um problema matemático, mas, sobretudo, **resolver bem as situações concretas da nossa vida**. Neste simples exemplo, vemos, por um lado, a reação espontânea das cozinheiras: corriam ou gritavam. O medo impedia-as de encontrar uma solução adequada. Por outro lado, a reação do P. Kentenich: apesar do grande alvoroço, conservou a capacidade de reflexão e num instante encontrou a solução do problema.

Refletir é **estudar o assunto de diferentes pontos de vista**. Isto vale em especial para decisões importantes: a escolha de uma carreira, a decisão vocacional, etc. No primeiro caso, terei de contemplar todas as possibilidades que se me apresentam, pesar os prós e contra. Ver o assunto do ponto de vista da realização pessoal, das possibilidades concretas de levá-lo a cabo, das exigências econômicas...



Distinguir entre o fundamental e o acessório (pensemos em quantos definem a sua carreira unicamente pelos benefícios econômicos...) Ou, para dar outro exemplo: tenho que decidir entre ir à reunião ou ficar em casa estudando.

Tem de se rever o assunto a partir de todos os ângulos possíveis:

Que acontece, se não estudo agora?

Poderei fazê-lo noutra momento? Sim ou não?

E se não vou à reunião?

Se me apressar um pouco, se não assistir a novela, será que não conseguirei estudar?

b) PERGUNTAR

Mas não nos basta contemplar o fato em si mesmo. Não temos a verdade absoluta nem estamos livres da subjetividade e do relativismo na nossa visão pessoal.

Somos seres limitados e isto significa que não temos todas as respostas para tudo. Uma pessoa inteligente e madura sabe pedir conselhos, opiniões, sabe prestar atenção aos pontos de vista dos outros, deixar-se complementar e ajudar.

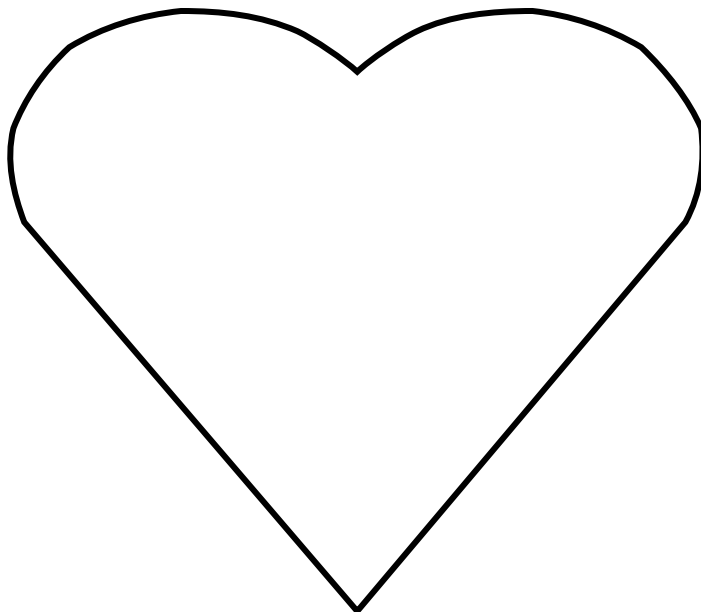
Entregar a cada uma a seguinte ficha:

Como Maria, meu espelho...

a) Em que devo crescer para conseguir uma inteligência clara como a de Maria?

- Refletir melhor sobre as coisas.
- Escutar mais o que Deus me diz através das circunstâncias.
- Perguntar a pessoas maduras.
- Pensar mais por mim mesmo e não pelo que dizem os outros.

b) Escrever no coração situações atuais da minha vida em que Deus Pai está pedindo que cultive mais a atitude de Maria





2- Um coração sumamente ardente de amor

Palavras da Madre Teresa de Calcutá:

"Devemos amar até que nos doa. O verdadeiro amor deve doer. A Jesus, causou muita dor o amar-nos, a Deus doeu amar-nos, visto que nos deu o Seu próprio Filho. Hoje estamos aqui reunidos - não lhes posso dar nada, não tenho nada para dar-lhes - mas eu quisera que olhassem à sua volta, e se vêem pobres na sua própria família, que comecem a amar até que lhes doa. Tenham preparado um sorriso, tenham tempo para os outros! Conhecemos as pessoas que vivem à nossa volta? Há muitos que vivem sós."

O coração de Maria é um coração cáldido, de sentimentos humanos, sensível e delicado. Isso podemos descobrir em distintas situações da sua vida, por exemplo: nas bodas de Caná, na visita à sua prima Isabel, no seu apoio aos apóstolos no Cenáculo, etc.

"Vivemos num tempo sem amor; todos giram ao redor de si mesmos. Tudo gira em torno do próprio eu. Como é importante num tempo assim, o cultivo de sentimentos ternos, a transformação do nosso coração num coração de Maria." JK.

Que significa isto na vida quotidiana?

Está um mendigo à porta da minha casa e eu estou vendo televisão; como reajo?

A minha avó vive num lar de idosos ou vive sozinha em casa; preocupo-me com ela?

Em casa há tantas coisas que fazer e a minha mãe nunca consegue terminar; ajudo-a?

No colégio, ninguém se preocupa com minha colega, que é lenta para entender; e eu, que faço?

"Pela consagração, a Mãe de Deus trocou o seu Coração pelo nosso. Que significa isto? Ela formará o meu coração à semelhança do seu... Quão frio e envolto no próprio eu está muitas vezes este meu coração!... A Mãe de Deus preocupa-se com que o nosso coração se assemelhe ao seu" J.K.

3- Uma vontade firme

Paula está assistindo na TV um programa de que gosta muito; está quase terminando; sabendo que tem muito que fazer, decidiu que, quando terminar o programa, desligará a televisão... Entretanto, passa um anúncio de um filme ótimo que começará a seguir... e, como por arte de magia, sumiu-lhe o propósito de estudar e continua sentada horas e horas diante da televisão; o estudo ficou esquecido... E aí, quem a vence é a almofada!

Porque somos tão fracas quando fazemos um propósito?

Conhecemos alguma pessoa que tenha a vontade firme?

Quem e por que motivo crês que é assim?

DIÁLOGO: Como pessoas possuímos um imenso presente de Deus; a capacidade de decidir-nos livremente. Quer dizer, somos capazes de tomar posição diante das coisas da vida diária, podemos pensar e decidir livremente e realizar o que decidimos. Há pessoas que vêem com muita clareza as coisas, mas que não são capazes de realizar o que decidiram; falta-lhes a força de vontade. Posso mandar, falar



muito, criticar, mas, como diz Jesus em relação aos fariseus: "Eles dizem, mas não fazem. Atam pesadas cargas e atiram-nas para as costas dos outros, mas eles nem com o dedo querem movê-las" (Mt. 23,4).

A Mãe era fiel no seu amor a Deus Pai; por isso, a sua vontade era firme e não se acomodava às circunstâncias. A única coisa importante para Ela era a vontade do Pai.

Por isso, pode estar de pé junto do seu Filho, suspenso na Cruz.

A Mãe quer oferecer-nos o novo tipo de mulher, a pequena Maria que, à semelhança dela, desenvolva ao máximo a sua capacidade de decisão e realização. Uma mulher que constrói uma sociedade baseada no amor: **sem vontade não há "poder de amor"**. Para nos vincularmos aos outros deve haver a vontade de renúncia, e isto custa. Se o amor não está enraizado na vontade, é só puro sentimento. Com o tempo, perde a consistência, torna-se volúvel.

Qualidades que deve ter a nossa vontade

- **Atenta, desenvolvendo o espírito de iniciativa.** Devemos perguntar-nos sempre: que me diz Deus? Que me pede? Que poderia eu fazer neste momento? Procuremos levar à vida prática tudo o que sabemos com a inteligência. Devemos ter uma vontade firme, atenta e disposta a exigir sempre de si mesma para poder mudar o que "não é Maria" em nós. E não cair no erro de afirmar: "sou assim; que posso fazer?"

- **Vontade dinâmica, cheia de idealismo.** Não basta a vontade atenta, a vontade tem que atuar. Às vezes estamos fazendo alguma coisa e estamos de má vontade, tratando de terminar o mais rapidamente possível aquela tarefa..., Ou noutro momento toca o despertador:... Um pouquinho mais... E depois perdemos a primeira aula ou chegamos tarde... Uma vontade dinâmica é uma vontade dócil para responder ao chamado do Pai, ágil, rápida e disposta a seguir os seus acenos...

- **Uma vontade eficiente.** O que temos que fazer, façamo-lo bem feito e não pela metade; que importante é saber que, entregando-se a tal pessoa uma tarefa, ela vai fazê-la bem. A grandeza não é fazer muitas coisas, mas fazer bem o que fazemos. **Fazer o ordinário extraordinariamente bem.**

- **Vontade constante.** Não fazer só o que gostamos, mas fazer o que o dever nos pede: e não só hoje, mas todos os dias. O segredo é começar sempre de novo.

A vontade educa-se através de **atos de vontade**, quer dizer, de exercícios permanentes que visem treiná-la e mantê-la ágil. Os atos de vontade, provam-nos quanto somos capazes de dar.

Exemplo: *Fernanda, uma menina de vontade bastante fraca, decidiu ir à caminhada até o Santuário, que ficava bem distante da cidade. O fez por amor a Maria. À medida em que se aproximava do Santuário, já nas últimas etapas da caminhada, o cansaço tornava-se cada vez maior, a ponto de crer que teria de abandonar a peregrinação a poucas quadras do seu término. No entanto, o amor à Maria e a ajuda dos companheiros, tornou possível que alcançasse a meta.*



Para Fernanda, a experiência mais importante desta peregrinação foi dar-se conta de quanto era capaz de dar por amor e exercitando a sua vontade. Esta descoberta ajudou-a posteriormente a não se deixar vencer pela televisão ou pela preguiça quando a sua consciência lhe dizia que devia estudar.

PROPÓSITO: Querida Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, durante esta semana queremos continuar conquistando a tua coroa. De modo bem especial queremos educar a nossa vontade levantando pontualmente quando tocar o despertador e arrumando a nossa cama, como corresponde a uma nobre filha da Rainha.

ORAÇÃO FINAL: Rainha eu creio em vosso poder... (livro de Orações Marianas)



4º ENCONTRO

Rainha, meu brilho tua coroa

Objetivo: Despertar as Apóstolas da Rainha para um estilo de vida régio e nobre conquistando a coroa para a Mãe de Deus.

Material: Cartolina, canetinhas.

ORAÇÃO Novena pela beatificação de nosso Pai e Fundador.

Escolher uma oração mariana do livro: Mãe confiamos em ti ou Orações Marianas.

DINÂMICA:

1º Colocar no centro da cartolina uma gravura da coroa que está no símbolo das Apóstolas.

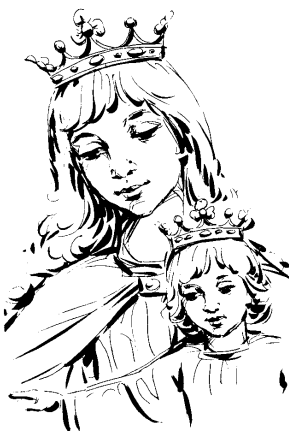


2º Perguntar:

- Que tipo de "rainha" o mundo hoje nos apresenta? (rainha do verão, rainha do carnaval, rainha dos estudantes, rainha da uva, rainha dos balneários...)
- Quais são os critérios adotados para que uma mulher seja este "tipo" de rainha?

3º Pedir que cada uma fale o que entende por ser Rainha, filha da Rainha!

4º Escrever na cartolina uma virtude que corresponde ao ser régio e nobre de uma verdadeira Rainha. Depois que todas escreverem, justificar o porquê que escolheu esta virtude.



DIÁLOGO:

1. **Por que Maria é Rainha?** (Deixar tempo para as Apóstolas responderem)

Realeza de Maria.

Título dado a Maria pelo duplo motivo de ser Mãe do verdadeiro Rei que é Jesus Cristo e por triunfar na glória eterna como Rainha dos Anjos e dos Santos, aos quais superou na santidade e supera no poder de intercessão.

2. **Por que coroamos a Mãe de Deus?** (Deixar tempo para as Apóstolas responderem)

Coroar Nossa Senhora é demonstrar que a reconhecemos como Rainha. Rainha de um reino que não é o desse mundo, mas, sim, o reino sonhado por Deus para seus filhos e filhas. Na história da vida humana de Jesus, Maria tem o papel fundamental. Seu "sim" sela a encarnação do Filho de Deus como homem e com sua aceitação ela demonstra que é possível uma pessoa fazer de sua vida uma constante escuta da vontade de Deus.

Coroar é "amor que agradece": trata-se de nos darmos conta primeiro e antes de tudo do amor que Ela nos ofereceu. Sim, antes do nosso, foi o seu amor que nos envolveu e penetrou até ao mais fundo de nós mesmas. Quando a coroamos, estamos dizendo: Obrigada, Mãe! O que teria sido de nós sem o teu amor? E aqui cada uma pode recordar-se das vezes em que Ela manifestou a sua bondade, a sua ternura e também o seu poder de Rainha (que é sempre poder de amor), todas às vezes que teve de levantar-nos quando quase já não tínhamos vontade de o fazer,



e o fez com delicadeza, sem repreender; pelo contrário: estimulava-nos para que não ficássemos a meio caminho, para que não nos acomodássemos.

Coroar é "**Amor que se oferece**". Na realidade, esta é a melhor forma de agradecer: oferecer-se pessoalmente à pessoa que queremos agradecer, e oferecer-se também com dádivas bem concretas. Porque dizer a Ela "Muito obrigada, tu és o máximo, Mãe", é muito lindo e queira que o fizéssemos de todo o coração, mas poderíamos ficar só nisto e não dar o outro passo de amor agradecido, que é oferecer-se e oferecer-lhe coisas concretas. Nada sem Ti, nada sem nós! A coroação expressa isto de modo muito gráfico: nós dizemos-lhe essa brevíssima oração e Ela responde-nos com a mesma frase que lhe sai do fundo do seu coração de Rainha e Mãe, e diz a cada um de nós: "Nada sem ti, nada sem Mim!"

É muito útil recordar que ela responde isto a cada uma de nós. Porque "coroar" é, não só agradecer o seu amor, mas também oferecer o nosso, bem concreto, bem pessoal. Por isso é que coroar não tem nada de "romântico ou alienante", mas é muito realista.

Coroar é também "**amor que pede**". Justamente porque é algo muito realista, nos damos conta de que, sem receber dela o que necessitamos para poder responder ao seu amor, para sermos concretas na nossa entrega, não o conseguiremos. Precisamos de que Ela continue a oferecer-nos muitíssimas coisas. Por isso pedimos-lhe coisas concretas, assim como concreto quer ser o nosso amor. Isto também faz parte da preparação para a coroação: pensar que graças estamos precisando pessoalmente e como grupo, formulá-las bem claramente e pedi-las, acreditando que as receberemos. Porque, tudo aquilo que faz crescer o seu reino no meio de nós, Ela nos concede.

Vocês saberão o que pedir, e sem dúvida pedirão também para crescer em profundidade de compromisso com a Missão, crescer também em número, em alegria de entrega, em vibração pelos nossos ideais.

A coroação na sua dinâmica de amor pessoal está assinalada por um princípio de reciprocidade. Que quer dizer isto? Quer dizer que, **quando nós a coroamos, ela nos coroa também**. É muito belo darmos-nos conta disto. Trata-se de "**coroa por coroa**". E como todo o amor coroa, não pode ser senão assim. Ela coroa-me. E isto é tão real, que, depois desta experiência de coroação, cada uma se converte numa rainha coroada. E coroadas **por Ela**, pessoalmente, princesas coroadas no Reino do Pai. Isto confere-nos essa sadia auto-estima, essa consciência de dignidade própria que impregna toda a nossa vida de alegria e de santo orgulho de pertencermos à nobreza, mas a uma nobreza de espírito, própria daqueles que **consagraram a sua vida a uma causa maior que os próprios desejos e projetos**, e que nos eleva da mediocridade massificada em que, no nosso tempo, caímos sem nos darmos conta.





Por isso é que a coroação nos faz participar de uma dimensão "régia" da vida, em duas direções: Primeiro, no sentido de que é algo "lindíssimo", realmente "brilhante", e, segundo, que é próprio de reis e de rainhas. Dimensão régia que nos transporta a uma zona do espírito em que realmente vale a pena viver, porque se vive regamente, em todo o sentido. Dimensão régia que nos faz humanas e divinamente plenas: mesmo que ninguém a veja, levamos a coroa real de filhas amadas de Deus e da Rainha; basta que nós o saibamos, e aos poucos, também não poderemos evitar que os outros se vão dando conta desta realidade que experimentamos profundamente. Não é isso que visamos em primeiro lugar, mas é como que uma consequência inevitável: não se pode ser princesa coroada sem que ninguém se dê conta.

O testemunho no mundo de ter sido coroada pela Rainha é também importante. Assim, aos poucos, se vai forjando cada vez mais o Reino. Santa Teresinha chamava ao seu pai terreno "O meu Rei" e este lhe chamava de "minha Rainhazinha". Não algo especial se escutássemos interiormente a voz do nosso Pai do Céu a chamar-nos também assim: "Minha pequena Rainha!".

APLICAÇÃO: Somos Apóstolas da Rainha, por isso, nada mais belo que conquistar uma coroa para a Mãe de Deus! Em troca a Mãe de Deus também nos coroará, assinalando-nos com sua nobreza e realeza. Assim, ao longo deste ano queremos conquistar uma coroa para a MTA com o ouro do nosso amor.

(Entregar para cada jovem o desenho da coroa do símbolo das Apóstolas da Rainha e combinar que cada lanterna dourada será uma contribuição ao Capital de Graças.)

PROPÓSITO: Querida Rainha, nesta semana quero esforçar-me para sentar nobremente, irradiando pelo meu ser tua nobreza e realeza.

ORAÇÃO FINAL: Rainha eu creio em vosso poder... (Livro de orações Marianas)



5º ENCONTRO

O mistério do Reino

Objetivo: Aprofundar os 10 Mandamentos. O esforço em praticá-los será o ouro com o qual queremos dourar a coroa da nossa Rainha.

Material: cartaz(ou quadro) e canetinhas.

ORAÇÃO: Novena pela beatificação de nosso Pai e Fundador.

Escolher uma oração mariana do livro: Mãe confiamos em ti ou Orações Marianas.

DINÂMICA:

1º - Reuni-las em trio para discutir sobre a seguinte propaganda:

Caminho da felicidade!?

Roube o que encanta teus olhos e que você não pode ter!

Profane o nome de Deus!

Seja invejosa, ciumenta e queira ter sempre o que os outros tem!

Mate quem te ofende! Seja promotora da guerra e da violência!

Ocupe teus domingos unicamente com festas e curtição, não desperdice teu tempo indo à Santa Missa!

Fale mentiras, invente calúnias, acabe com a honra das pessoas que convivem contigo!

Faça o possível para ficar com o namorado de tuas amigas!

Desrespeite teus pais, pois eles já são ultrapassados!

Aproveite todas as oportunidades para satisfazer os teus instintos, esnobe teu corpo com todos os prazeres que o mundo te oferece!

Adore o dinheiro, seu próprio EU! Não acredite naqueles que insistem em afirmar na existência de um único Deus!

2º - **Plenário:** Trazer para o grande grupo suas conclusões!

3º - Convidá-las para reescrever a propaganda, apontando o verdadeiro caminho da felicidade. (escrever no quadro ou cartaz, usando as palavras e sugestões das Apóstolas da Rainha).

4º - Se elas ainda não descobrirem, levá-las a perceber que o "caminho da felicidade" são os 10 Mandamentos.

5ª - Enumerar os Mandamentos

1º Amar a Deus sobre todas as coisas

2º Não tomar seu Santo nome em vão

3º Guardar os domingos e festas de guarda

4º Honrar pai e mãe

5º Não matar

6º Não pecar contra a castidade

7º Não furtar

8º Não levantar falso testemunho

9º Não desejar a mulher/marido do próximo

10º Não cobiçar as coisas alheias



DIÁLOGO: Muitos entendem os 10 mandamentos como um peso, que de fora é imposto ao homem. Isto não é certo. Honestidade, respeito pela vida, fidelidade conjugal, sinceridade, etc., são valores em si já inscritos na própria natureza do homem, não são uma coação imposta por Deus.

A Lei que rege os mandamentos é o Amor: **amor a Deus, amor a si mesmo, amor ao próximo.** Em resumo, os mandamentos mostram o caminho para alcançar a harmonia interior, a verdadeira felicidade, suprema ambição do homem. **Os Mandamentos são para nós como a bússola que guia o navio para o caminho certo.**

O código de comportamento de todo cristão, que deveria ser o de toda a sociedade, está consubstanciado nos 10 Mandamentos da Lei de Deus. Por isso, nunca é demasiado neles insistir, sobretudo numa época como a nossa, em que as noções mais básicas da doutrina cristã estão quase esquecidas.

Trabalho em grupo:

a) Dividir as Apóstolas da Rainha em 2 grupos e pedir que discutam sobre a seguinte pergunta:

- Por que devemos nos esforçar para viver os 10 Mandamentos, se estes já são tão antigos, e nós estamos no Terceiro Milênio, na era da cibernética, na pós-modernidade?

b) Após terem formulado suas respostas, entregar as fixas com o texto sobre o assunto. Deixar mais um tempo para discussão e apresentar ao grande grupo as conclusões:

TEXTO PARA O GRUPO 1:

Já pensou alguma vez o que nos sucederia se as leis da natureza mudassem? Imaginemos o que aconteceria, por exemplo, se a lei da gravidade falhasse. Desapareceríamos no espaço! Ou, se esta força, a gravidade, de repente se duplicasse - teríamos até dificuldade de levantar o pé do chão, pois a pressão seria forte demais. A própria razão nos diz que desde a criação do universo devem haver existido leis e princípios imutáveis para dirigir todas as coisas criadas, desde o sol, a lua, estrelas e planetas, até as criaturas mais insignificantes. A ciência descobriu que o átomo é uma das coisas mais perfeitamente equilibradas do universo. Ele obedece fielmente às leis que governam sua existência invisível. O menor desvio dessas leis físicas significaria o desastre de nosso mundo e do universo. O sistema estelar é maravilhosamente perfeito. Os astrônomos, os homens da ciência, vivem admirados da perfeição do universo. Deus é o seu autor! E assim como suas obras são perfeitas, suas leis também o são. Para o bem-estar e harmonia do universo, o Criador formulou leis perfeitas e eternas e não as modificou jamais. Deus é um ser imutável. Suas leis são eternas. Se suas leis, físicas ou morais, mudassem, não seriam perfeitas, e em tal caso a anarquia, confusão tomariam o lugar da ordem e harmonia. É precisamente o que aconteceu em nosso planeta, com a entrada do pecado, isto é, a rebelião contra a lei de Deus.

Os minerais, as plantas e os animais obedecem sempre a lei de Deus - a lei eterna - que neles está determinada por leis físicas e biológicas. O ser humano, como ser



livre, se orienta a seu fim livremente, após conhecer com a inteligência a lei que Deus lhe deu e que descobre dentro de si mesmo. A esta lei gravada por Deus em nosso coração nós a chamamos lei natural, e como está escrita na natureza humana, obriga a todos os seres humanos de todos os tempos.

Por ser uma participação da lei eterna, o ser humano não pode mudá-la, sendo, portanto, *universal e imutável*.

Às vezes, é difícil conhecer a lei natural.

Os seres humanos têm a lei natural gravada no coração, de forma que - com certa facilidade - podem conhecer os princípios fundamentais; por isso, até mesmo os pagãos, se seguirem o seu coração, viverão conforme os Mandamentos.

Contudo, às vezes torna-se difícil conhecê-la; o pecado original e os pecados pessoais posteriores obscurecem seu conhecimento. Por este motivo, para que com maior facilidade, com firme certeza e sem nenhum erro, todos os seres humanos pudessem conhecer o que deviam fazer para encontrar a verdadeira felicidade, Deus revelou qual era a sua vontade, dando-lhes os 10 Mandamentos.

Estes 10 Mandamentos põem em relevo os deveres essenciais e, portanto, indiretamente, os direitos fundamentais inerentes à natureza da pessoa humana. O Decálogo contém uma expressão privilegiada da lei natural.

TEXTO PARA O GRUPO 2:

O Evangelho nos conta que se aproximou de Jesus um jovem e lhe perguntou: "*Mestre, o que devo fazer para ganhar a vida eterna?*". Jesus lhe respondeu: "*Se queres entrar na vida, observa os Mandamentos*" (Mateus 19,17). Desta forma tão clara, Cristo lhe indicou - e a todos nós - qual o caminho para ir para o céu.

Efetivamente, o cumprimento dos Mandamentos é o caminho da felicidade, o caminho do amor, que Deus gravou em nossos corações.

Porém, Deus não se contentou em gravar no coração humano sua lei, mas a manifestou claramente no monte Sinai. Quando o povo eleito tinha saído do Egito, Deus anunciou a Moisés os 10 Mandamentos ou Decálogo, dando-os esculpidos em duas tábuas de pedra, para que nunca se esquecessem de cumpri-los, para que encontrassem sempre a felicidade e o amor.

Os Mandamentos assinalam a maneira certa e segura de como devemos atuar, indicam o caminho da felicidade nesta vida e na vida eterna. Por isso dizemos que os 10 Mandamentos são um presente de Deus, já que são o instrumento com o qual Deus manifesta ao ser humano o que é bom e o que é mal, o que é verdadeiro e o que é falso, o que lhe agrada e o que lhe desagrada.

Jesus Cristo aperfeiçoa a lei:

A lei que Deus deu a Moisés no Sinai foi levada à perfeição por Jesus Cristo, que se apresenta a si mesmo como modelo e caminho para alcançar a vida eterna: "*Eu sou o caminho, a verdade e a vida*" (João 14,6). Esta perfeição se revela, sobretudo, no mandamento novo do amor. Depois de amar a Deus com todo o coração, com toda a



alma, com toda a mente, com todas as forças, nos manda que nos amemos uns aos outros como Ele nos amou. O Decálogo deve ser interpretado à luz deste duplo e único mandamento da caridade, plenitude da lei, o Mandamento do Amor!

Cumprir os mandamentos por amor:

Em conseqüência, tendo a consciência clara de que os Mandamentos são o caminho - como uma estrada bem sinalizada, que manifesta o modo de agir retamente e avisa dos perigos existentes - , temos que dizer que os 10 Mandamentos da lei de Deus são uma prova do amor e da misericórdia de Deus, de Deus que nos amou primeiro. Por isso, é preciso cumpri-los por amor. É a resposta que Deus espera de nós.

É necessário, pois, conhecer os mandamentos, se queremos vive-los bem e por amor.

c) Cada grupo deve criar 5 situações concretas em que, como Apóstola da Rainha, posso colaborar na renovação do mundo vivendo os 10 Mandamentos: (Apresentá-las em forma de teatro)

CONCLUSÃO DO TEMA:

Vimos que o caminho da felicidade está em praticarmos com amor os 10 Mandamentos! Este é também o **mistério** do nosso Reino. O Reino da Rainha de Schoenstatt é o reino do amor, assim como nosso Pai e Fundador o cantou no Hino de Minha Terra:

**"Conhece a terra tão terna e acolhedora
que o eterno Amor construiu para si:
onde corações nobres pulsam unidos
e se suportam com alegria sacrificial;
onde abrigados, mutuamente, se inflamam
e afluem para o coração de Deus;
onde brotam torrentes borbulhantes de amor,
para saciar a sede de amor do mundo?!"**

**Sim, eu conheço esta terra maravilhosa,
é o prado de sol no brilho do Tabor,
onde Nossa Senhora Três Vezes Admirável
imperava no meio de seus filhos prediletos
e retribui fielmente todos os dons de amor,
manifestando sua glória
e infinda, rica fecundidade:
é minha terra natal,
minha terra de Schoenstatt!" (RC 600)**

Nós também, como filhas da Rainha, herdeiras do reino, somos convidadas a transformar o mundo no qual vivemos, nesta **"terra tão terna e acolhedora"**!

Queremos conquistar a coroa para a nossa Rainha!

Será que o nosso esforço em viver os Mandamentos, não poderia ser o ouro, que queremos fazer resplandecer em seu mais intenso brilho na coroa de nossa Rainha?



(Conversar com as Apóstolas da Rainha sobre esta questão, trazendo como base a 1ª estrofe do Hino de Minha Terra e o estribilho)

PROPÓSITO: Querida Mãe e Rainha de meu coração, ajuda-me nesta semana a viver o amor esforçando-me **em ser generosa, fazendo ao menos um ato de bondade por dia.**

ORAÇÃO FINAL: Rainha eu creio em vosso poder... (livro de orações Marianas)



6º ENCONTRO

O mistério do Reino: Amar a Deus sobre todas as coisas

OBJETIVO: Conhecer, amar, adorar e anunciar o verdadeiro Deus.

JUSTIFICATIVA: Neste tempo em que nossa cultura está permeada pelo agnosticismo, superstição, adivinhação, magia e de tantas ideologias que nos afastam de Deus, nós, Apóstolas da Rainha, voltar-nos unicamente para Deus.

MATERIAL: Para o "Programa de TV": roupa especial para caracterizar a entrevistadora e as 3 "especialistas", confeccionar "microfones" para serem usados na platéia e no palco.

ORAÇÃO: Novena pela beatificação de nosso Pai e Fundador.

Escolher uma oração mariana no livro: Mãe, confiamos em ti ou Orações Marianas.

DIÁLOGO: Na reunião passada já vimos que Deus é amor!

Deus pensou em cada uma de nós com amor, e nos criou a sua imagem e semelhança. Sendo imagem e semelhança de Deus, também somos amor, fomos criadas para amar! Mas o amor verdadeiro, não a caricatura de amor que o mundo nos apresenta! Se fomos criadas para o amor, como não amar com todo o ardor de nosso coração a este Deus que é meu Pai, que desde toda a eternidade pensou em mim com amor e me confiou uma missão neste mundo?

Olhando ao nosso redor vemos que muitas vezes o amor e a confiança em Deus são trocados pelo "talvez" dos búzios, cartas, horóscopos, sem falar nas bruxarias, gnomos e práticas satânicas. Deus vem a nós, e nós fugimos de Deus, dizemos um NÃO a nossa própria felicidade.

(Deixar um tempo para as Apóstolas da Rainha se expressarem livremente sobre o assunto colocando suas impressões e vivências)

ATIVIDADE:

a) Faremos um programa de TV onde abordaremos a problemática acima mencionada. No programa terá uma entrevistadora (dirigente), "especialistas" sobre o tema em questão, e a platéia que participará com perguntas e exemplos.

b) Formar 3 grupos. Cada grupo receberá um texto para estudar e aprofundar. Escolhe uma representante do grupo que participará do "programa na TV" como a "especialista" sobre o assunto. Combinar com as que ficarão na platéia, perguntas que farão à "especialista" e exemplos que usarão para ilustrar melhor. Estes exemplos podem ser "testemunhos" inventados, como: Eu li no horóscopo que se no dia 07/07, jogasse qualquer jogo eu ganharia. Então, neste dia saí de casa com todo o meu dinheiro. Entrei em todas as bancas e fiz os mais diversos tipos de jogos, desde o "jogo do bicho" e da roleta, até a loteria. Resultado: Estou endividada, perdi todo o meu dinheiro e não ganhei nada!

OBS: Além das perguntas combinadas, as que ficarão na platéia poderão fazer perguntas para as outras "especialistas" se algo não ficou entendido.

**Textos para os grupos:****GRUPO 1:****A superstição**

A superstição não findou com o avanço da tecnologia nem com o avanço das ciências físicas. Muitos achavam que o homem moderno não mais difundiria estórias como as da cegonha, fadas etc.; que aposentaria suas patas de coelho, figas, fitas vermelhas, ferraduras, arrudas ou as imagens de buda; que o mês de agosto deixaria de ser azarado (como se Deus não tivesse poder nesse mês); criam que até o temido "mau-olhado" ficaria cego.

Contudo, para a decepção geral desses otimistas tem ocorrido o inverso. Milhares de pessoas "intelectualizadas" se envolvem com alguma forma de superstição. Por exemplo, o jornal O Estado de São Paulo (14 de fevereiro de 1993) publicou a uma matéria sobre operadores de bolsa de valores que não tomam uma decisão sem antes realizarem alguma prática supersticiosa. Há o caso de Herald McCardell, 42 anos, que "não dá um passo sem antes segurar um pequeno saco de pano. Dentro dele, há de tudo: dente de leite de um dos dois filhos, uma moeda inglesa dada pelo pai, um pedaço de espinha de peixe. (...) Alguns operadores especiais chegam ao requinte de não se sentar em cadeiras de colegas comprovadamente "azarados". (...) Outros andam somente com uma única gravata para dar sorte ou nem lavam a camisa que usam quando um negócio lucrativo é fechado." Vê-se, pois, que a superstição atinge a todas as camadas sociais.

Outro engano era achar que superstições eram coisas de terceiro mundo, de países subdesenvolvidos. Porém, o jornal O Globo trouxe a seguinte notícia: "Japonesas lançam uma nova moda. Moças usam esparadrapo no braço esquerdo para atrair o rapaz que amam. (...) Esta simpatia funciona da seguinte forma: a moça deve escrever o nome do rapaz de quem gosta no braço esquerdo e cobri-lo com esparadrapo durante três dias. Ao fim de uma semana, o "milagre" acontece e o rapaz visado começa a sentir pela moça mais do que amizade".

Talvez alguém esteja se perguntando: "Afinal de contas, que é superstição?" Como ponto de partida, tomemos duas definições do Aurélio (dicionário): *"Sentimento religioso baseado no temor ou na ignorância, e que induz ao conhecimento de falsos deveres, ao receio de coisas fantásticas e à confiança em coisas ineficazes; credence; apego exagerado e/ou infundado a qualquer coisa"*.

Essas definições mostram um elemento fundamental envolvido em quase todas as práticas supersticiosas: a emoção do indivíduo. Declarou o doutor Edward Hornick (professor de psiquiatria em Nova Iorque): *"As superstições estão entre os melhores sustentáculos contra a dúvida, a ansiedade a insegurança da vida"*. Assim, podemos afirmar que a superstição seria uma tentativa do desejo humano de solucionar seus problemas, através de práticas que possam manipular forças sobrenaturais para o seu próprio proveito. A ideia inclui fazer com que Deus, os anjos ou até mesmo demônios possam estar ao seu serviço. Eles seriam uma espécie de gênio da lâmpada de Aladim.

Percebemos que o xis da questão está no fato de a pessoa achar que ela mesma poderá resolver todos os seus problemas, independente de Deus. "Na proporção



em que o homem se desvia do Deus verdadeiro, ele se inclinará à superstição". A superstição é a fé desviada de seu curso natural, Deus. A raiz da superstição está no fato de o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, feito para sua glória, recorrer a objetos e fórmulas aparentemente mágicas a fim de resolver seus próprios problemas, sem levar em conta seu Criador. Tal desejo de independência de Deus é um pecado, um desvio da verdadeira fé, que é direcionada para coisas, como rezas, talismãs, cristais, pêndulos, pirâmides etc.

Por que a superstição é tão sedutora?

Várias coisas tornam a superstição altamente sedutora. A principal, sem sombra de dúvidas, é a curiosidade, sobretudo em relação ao que o futuro reserva. Isso mostra que as pessoas estão em busca de segurança, devido ao medo em relação ao porvir. Uma outra razão que leva alguém a se aproximar das superstições é a necessidade de proteção contra possíveis "forças ocultas" que possam trazer perigos à sua vida. Assim, o excesso de credulidade leva pessoas a temerem o mau-olhado, a macumba, a feitiçaria etc. E para combater tais malefícios (que em si já são supersticiosos), as pessoas se entregam a outras práticas da mesma natureza. Esse ciclo vicioso faz do indivíduo uma presa fácil da superstição.

Além de proteção pessoal, há os que "acendem uma vela para Deus e outra para o Diabo", buscando dominar outros; sua sede de poder irá envolvê-los não com Deus, mas com os poderes das trevas, o mundo de Satanás, fazendo aliança com as trevas. Enganam-se ao achar que podem controlar os demônios, ao contrário, são estes que controlam os desavisados e sedentos de poder. Jesus chamou o Diabo de "o pai da mentira" (João 8,44). Por que fazer aliança com quem não é confiável? Na intenção de dominar, são subjugados.

Para finalizar (embora esses tópicos não tenham esgotado o tema), vale a pena lembrar que a humanidade jura poder conquistar a divindade ou tornar-se um deus. Isso leva muitos ao submundo do ocultismo, do esoterismo, achando que estes lhes conferirão a fórmula da divindade. Esquecem-se, contudo, de duas verdades fundamentais. Primeira: Só existe um Deus. Segunda: Você não é Ele! E nem poderá ser.

Deus nos ama infinitamente! Só Ele pode nos dar a segurança, alegria e a felicidade. Deus é tão grande e maravilhoso que nenhuma prática supersticiosa poderá substituir.

<http://www.cacp.org.br/supersticao%20>

GRUPO 2

Idolatria

O primeiro Mandamento nos ensina que existe um só Deus. É a este Deus de Amor que eu, como pequena criatura, adoro, louvo e agradeço.

Porém, a todo instante, o mundo nos apresenta uma multidão de deuses, que muitas vezes nos inclinamos para adorar, esquecendo-nos do verdadeiro Deus. Assim, pouco a pouco se forma uma geração de idolatras.



"A idolatria não diz respeito somente aos falsos cultos do paganismo. Ela é uma tentação constante da fé. Consiste em divinizar ao que não é Deus. Existe idolatria quando o homem presta honra e veneração a uma criatura em lugar de Deus, quer se trate de deuses ou de demônios (por exemplo, o satanismo), do poder, do prazer, da raça, dos antepassados, do Estado, do dinheiro, etc. "Não podereis servir a Deus e ao dinheiro" (Mt 6,4) diz Jesus. Numerosos mártires foram mortos por não adorarem a "Besta", recusando-se até a simular o seu culto." (CIC 2113)

Aqui temos o exemplo do Herói de Schoenstatt - Francisco Reinisch- que foi decapitado durante a 2ª Guerra Mundial por não querer jurar à bandeira Nazista. (Sugerimos a leitura de sua biografia "O Sim e o Sangue")

Idolatria do Corpo

O programador de computador Dennis Smith, de San Diego, Califórnia, quer virar um tigre. É isso mesmo! Ele quer literalmente se transformar num tigre. Ele já gastou R\$ 350 mil em cirurgias plásticas e tatuagens. Dennis pintou o corpo todo de amarelo e mandou tatuar tiras negras imitando o pêlo de um tigre. Não satisfeito, quer implantar pêlos sobre o corpo. A transformação já dura 20 anos. Ele tem uma coleção de tapetes de pêlo de tigre e quer implantá-los no corpo. Vontade sobra, mas falta dinheiro: isso custaria outros R\$ 350 mil e ele não ganha isso nem com um ano de trabalho. Dennis também limou os dentes para afiá-los como os do tigre. Usa unhas como se fossem garras, lentes de contato para brilhar no escuro. Os lábios foram puxados para cima, para que ele pareça sempre estar pronto para morder e Dennis implantou também bigodes de gato. O resultado é o que se vê ao lado:



"Alguns se vestem de mulher, outros de soldado. Eu sou tigre o tempo todo e amo isso" disse ele ao jornal inglês Daily Record, que publicou a história. Mas o que leva alguém a se comportar desta forma aberrante? Por que tantas pessoas se submetem a estes processos de transformação física de gosto duvidoso? Transformações similares, porém numa escala muito menor, são as das pessoas que se submetem diariamente a tratamentos estéticos, cirurgias plásticas, implante de próteses e torturas similares. Estes procedimentos nem sempre não são nem inócuos nem pouco dolorosos, mesmo assim, muita gente nem pestaneja antes de gastar fortunas neste ritual de metamorfose. Há também hormônios, exercícios físicos, perfurações para inserção de jóias corporais (piercings), tatuagens, implantes de cabelo, cauterização de pêlos, química de ponta aplicada à estética e tantas outras técnicas atuais para transformações da aparência.

O ser humano sem Deus, quer tornar-se o seu próprio deus, faz horrores em nome da "beleza", uma beleza falsa, que de forma alguma traz alegria ou satisfação.



Na Sagrada Escritura há uma passagem que diz: "A beleza da filha do Rei está no seu interior". Apóstola da Rainha, cultiva tua beleza interior, pois é imperativo relevante para que a fase da adolescência seja a fase da beleza. Não basta só o cultivo do corpo! Ser belo consiste em cultivar as qualidades da alma e do coração, da vontade e da inteligência, consiste em envolver a personalidade com virtudes e valores espirituais.

Beleza é ordem e harmonia. Todas as coisas verdadeiramente belas recebem do Eterno o poder e iluminar e irradiar. A verdadeira beleza parte de Deus e aponta para Deus. A beleza interior é a medida da beleza exterior. Deus criou os homens e as coisas segundo a ordem de seu ser. O cultivo da beleza interior é o que nos torna verdadeiramente felizes, pois espelhados em Deus, irradiamos ao mundo a sua mais bela imagem com este corpo único e irrepetível que é o "meu".

GRUPO 3:

Adivinhação e magia

No Catecismo da Igreja Católica lemos: "Todas as formas de adivinhação hão de ser rejeitadas: recurso a Satanás ou aos demônios, evocação dos mortos ou outras práticas que erroneamente se supõem "descobrir" o futuro. A consulta aos horóscopos, a astrologia, a quiromancia, a interpretação de presságios e da sorte, os fenômenos de visão, o recurso a médiuns escondem uma vontade de poder sobre o tempo, sobre a história e finalmente sobre os homens, ao mesmo tempo que um desejo de ganhar para si os poderes ocultos. Estas práticas contradizem a honra e o respeito que, unidos ao amoroso temor, devemos exclusivamente a Deus." (CIC 2116)

Os grandes jornais — que são formadores de opinião — trazem todos os dias uma sessão de horóscopos, sem se falar dos programas de rádio e de televisão que dão ampla cobertura à indústria do irracional. Pessoas moldam suas vidas por aquilo que os "astros" supostamente dizem ou deixam de dizer. As pessoas anseiam por coisas que determinem o rumo de suas vidas. Essa é a razão da proliferação de disques-0900. Tem de tudo: disque-tarô, disque-búzios, disque-anjo, e até os que oferecem o "serviço completo", como o brasileiro Omar Cardoso Filho e o porto-riquenho Walter Mercado, que apresentam tudo em matéria de artes divinatórias, um mercado mais do que lucrativo (veja o AGIRnotícias, nº 2).

A curiosidade com relação ao futuro e a insegurança que se vive hoje na sociedade faz com que muitas pessoas procurem na astrologia respostas a curto, médio e longo prazos. Porém, se alguém fizer uma busca pelos jornais, revistas, rádios e televisões buscando orientação dos astros, e resolvesse compará-las, certamente encontraria, no mínimo, respostas de duplo sentido e conflitantes entre si, revelando, portanto, que é a interpretação subjetiva do astrólogo que determina o provável futuro. Será esta a maneira correta de saber o que o futuro trará? Vale a pena traçar o rumo de sua vida baseado em interpretações particulares? E onde fica Deus nessa história? Em quem devemos confiar: no Criador infalível ou em seres humanos falíveis? Pense nisso!



APRESENTAÇÃO: Após lido e comentado o texto, parte-se para o "Programa na TV". A "entrevistadora" pode fazer a entrada solene das "especialistas" e apresenta-las à platéia. O primeiro quadro do "Programa" pode ser deixado 3 minutos para cada "especialista" abordar seu tema. Num segundo momento pode-se abrir para perguntas e diálogo com a platéia.

OBS: É importante que a dirigente domine o assunto e já venha com perguntas elaboradas por escrito para que se possa desenvolver um bom trabalho! Para isso deverá estudar os textos e procurar esclarecimento sobre o que não tiver segurança.

DIÁLOGO: Neste encontro vimos que no coração de cada pessoa há uma profunda saudade de Deus, do verdadeiro e único Deus de amor, mas nesta busca incessante pela felicidade, acabam desviando-se por outros caminhos, cultuando outros deuses

Como Apóstolas da Rainha vamos encerrar este encontro com um momento de **adoração ao Santíssimo Sacramento**. Diante de Jesus presente na Santa Eucaristia, queremos dar um espaço para Deus no nosso coração e escrever-lhe uma cartinha como sinal de nosso amor. Vamos aproveitar este momento para conversar com Jesus. Para isto, convidamos nossa Rainha para estar conosco, abrir nosso coração ao único e grande Rei do céu e da terra. São tantas coisas que temos para agradecer, mas também vamos aproveitar para pedir desculpa por todas as vezes que não deixamos que a Mãe e Jesus reinassem em nossa vida.

1º Amar a Deus sobre todas as coisas, este é o primeiro Mandamento, porém, antes de pedir que O ame, Deus nos amou primeiro. E Jesus é a grande prova do amor de Deus para conosco.

Supliquemos à Rainha de Schoenstatt a graça de um grande amor, pois quanto mais amarmos o bom Deus, mais amaremos a nós mesmas e ao próximo, mais felizes seremos, como dignas filhas da Rainha.

PROPÓSITO: Até o próximo encontro queremos rezar todos os dias a pequena Consagração suplicando à Mãe a graça de um grande amor a Jesus, mas também pedindo que Cristo possa renascer no coração de todos aqueles que cultuam outros deuses, para que também eles possam fazer parte do verdadeiro Reino de Amor. Assim faremos luzir com maior intensidade o ouro da coroa de nossa Rainha.

Oração final: Rainha eu creio em vosso poder... (livro de orações marianas)



7º ENCONTRO

O mistério do Reino - Não tomar Seu santo nome em vão

OBJETIVO: Despertar o amor respeitoso diante do santo nome do Senhor. Alertar para a seriedade dos juramentos que tantas vezes fazemos em brincadeira.

MATERIAL: balões, aparelho de som, músicas com diversos ritmos (lento, agitado...)

ORAÇÃO: Novena pela beatificação de nosso Pai e Fundador.

Escolher uma oração mariana do livro: Mãe, confiamos em ti ou Orações Marianas.

DIÁLOGO: Devemos ter um grande respeito ao santo Nome de Deus e não pronunciá-lo nunca de maneira desrespeitosa ou desnecessária. Não devemos jurar em falso ou sem necessidade. Jesus ensinou a rezar no Pai Nosso: Santificado seja o vosso Nome.

Quanta alegria podemos causar ao bom quando santificamos seu santo Nome em nossa vida fazendo o sinal da Cruz ou quando rezamos: "Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo..." Diante do mundo estes são atos pequenos e insignificantes, mas diante de Deus eles têm um grande valor!

Como é lindo saber usar bem na vida cotidiana: graças a Deus; se Deus quiser; por Deus; com o favor de Deus; Deus te guarde; Adeus; que Deus te abençoe; que Deus te acompanhe; vai com Deus, etc.

Estas são expressões que podem ser ditas simplesmente da boca para fora, mas também podem ser pronunciadas do mais íntimo do coração, quando, por exemplo, uma mãe diz ao seu filho: "Vai com Deus!" nesta expressão ela está invocando a bênção e a proteção de Deus para ele. Usando estas expressões (em seu pleno sentido) ao longo do dia, fazemos da nossa vida uma constante oração.

DINÂMICA:

1º Colocar dentro dos balões as seguintes palavras: blasfêmia, promessas, pragas, juramento falso, perjúrio, sinal-da-cruz e Batismo. Pode-se repetir os nomes conforme a quantidade de pessoas que participarão da dinâmica. No local onde será o encontro, esconder as frases que se referem às palavras acima:

"Promessas feitas a outrem em nome de Deus empenham a honra, a fidelidade, a veracidade e a autoridade divinas. Devem, pois, em justiça, ser respeitadas. Ser-lhes infiel é abusar do nome de Deus, e de certo modo, fazer de Deus um mentiroso."
CIC 2147

"A blasfêmia opõem-se diretamente ao 2º Mandamento. Consiste em proferir contra Deus - interior ou exteriormente - palavras de ódio, ofensa, em falar mal de Deus... A proibição da blasfêmia se entende em palavras contra a Igreja de Cristo, os santos, as coisas sagradas."
CIC 2148



"As pragas, que fazem interferir o nome de Deus, sem intenção de blasfêmia, são uma falta de respeito para com Senhor. O 2º Mandamento proíbe também o uso mágico do nome de Deus" CIC 2149

"O 2º Mandamento proíbe o juramento falso. Fazer juramento ou jurar é invocar a Deus como testemunha do que se afirma. É invocar a veracidade divina como garantia da nossa própria veracidade"... CIC 2150

"É perjúrio aquele que, sob juramento, faz uma promessa que não tem intenção de manter ou que, depois de ter prometido não a cumpre... Comprometer-se por juramento a praticar uma obra má é contrário à santidade de Deus." CIC 2151

"O Sacramento do Batismo é conferido "em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" (Mc 28,19). No Batismo o nome do Senhor santifica o homem, e o cristão recebe seu próprio nome na Igreja." CIC 2156

"O cristão começa o seu dia, as suas orações com o sinal da cruz, "em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amem."... O sinal da cruz nos fortifica nas tentações e dificuldades. CIC 2157

2º Entregar o balão para cada uma e pedir que os vá enchendo no ritmo da música. Começa-se com uma música bem lenta, depois se pode ir trocando os estilos musicais até que estourem todos os balões.

3º Aquelas que cujo papel dentro do balão traz o mesmo nome, unem-se para a segunda etapa da dinâmica: Procurar na sala a frase (texto) que corresponde a palavra encontrada no balão.

4º Deixar um tempo para que possam conversar sobre o assunto e em seguida apresentar para o grande grupo.

PARA CONCLUIR a dirigente faz uma breve síntese, retomando a importância de invocar a Deus com respeito, pois o seu Nome é Santo. E cada vez que o invocamos devemos estar cientes da sua presença em nossa vida.

PROPÓSITO: Querida Rainha, nesta semana, queremos conquistar o ouro para tua coroa fazendo ao menos três vezes no dia o **sinal-da-cruz e rezar o "Gloria ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre, Amém."** Glorificando a Deus por todo o amor que dele recebemos.

ORAÇÃO FINAL: Rainha eu creio em vosso poder... (livro de orações Marianas)



8º ENCONTRO

O mistério do Reino - Um santo nome

OBJETIVO: Mostrar que Deus nos chama pelo nome, que o nosso nome também é sagrado, por isso, como Apóstolas da Rainha, devemos cuidar de não colocar apelidos pejorativos em ninguém.

MATERIAL: Aparelho de som, CD para fundo musical, slides ou quadro da Mãe de Deus e do Pai e Fundador.

ORAÇÃO: Novena pela beatificação de nosso Pai e Fundador.

Escolher uma oração mariana do livro: Mãe, confiamos em ti ou Orações Marianas

DINÂMICA: Dispor as meninas do grupo em círculo. A primeira pessoa diz "Chamo-me Sabrina da Silva e me toco aqui" (toca em alguma parte do corpo - ex. cabeça). Os próximos a se apresentarem deverão apresentar os anteriores, repetindo os nomes (dizer o nome completo) e tocando na parte do corpo escolhida pelos colegas: Ex.: "Ela é Sabrina da Silva e se toca na cabeça" e eu me chamo Maria Gonçalves e me toco aqui..... (ex. joelho). E assim, sucessivamente até completar o círculo.

DIÁLOGO: Com a brincadeira que acabamos de fazer, pronunciamos muitas vezes o nome de nossas colegas. Mas será que já paramos para pensar na importância do nosso nome?

O Catecismo da Igreja Católica diz tão belamente:

"Deus chama a cada um pelo nome. O nome de todo homem é sagrado. O nome é o ícone da pessoa. Exige respeito em sinal da dignidade de quem o leva." (CIC 2158)

Dentro do 2º Mandamento, Deus nos pede para termos respeito não só diante do seu santo nome, mas também diante de todo ser humano.

Se o nosso nome merece tanto respeito, para que usar uma infinidade de apelidos, muitas vezes pejorativos?

DINÂMICA: Bate, volta!

1ª A dirigente faz as perguntas que seguem abaixo e todas as Apóstolas da Rainha têm que responder na mesma hora.

- Um apelido que você não gosta:
- um apelido que você já ouviu usando nome de animais:
- um apelido que você já ouviu usando nome de remédios:
- um apelido que você já ouviu usando nome de comida:
- um apelido que você já ouviu usando nome de personagens da TV ou desenho animado:
- Um apelido de um jogador de futebol:

2ª Após o **Bate, volta**, aprofundar o texto que segue, com uma leitura dinâmica e debates:

OBS: Salientar com este texto a importância de chamar cada pessoa pelo seu nome.

Apelidos:

Enquanto praticamente todos os jogadores na Copa do Mundo têm seus sobrenomes estampados nos uniformes, o mundo se vê obrigado a treinar a pronúncia nasal para dar conta de tantos "inhos" na equipe brasileira.



Ao contrário de outros times, os brasileiros no campo são conhecidos por seus apelidos ou, na melhor das hipóteses, por seus prenomes. Se estivessem fora do Brasil, Ronaldinho, Cícinho e Juninho teriam provavelmente em suas camisas os pomposos sobrenomes Moreira, Cezare e Reis.

Na história do futebol brasileiro, são poucos os jogadores que se tornaram famosos usando seus sobrenomes. Por acaso alguém conhece o senhor Bledorn Verri? Provavelmente não, mas Dunga certamente sim. O mesmo a dizer de Manoel dos Santos, o velho Garrincha, e de Artur Antunes Coimbra, o Zico.

Uma cena muito comum nas escolas: na hora do recreio, as crianças estão brincando e, de repente, uma delas faz um comentário pouco elogioso sobre algum colega — rolha de bueiro, ET, Mônica (por causa dos dentes projetados para a frente) e muitos outros. Entre os adolescentes, os comentários costumam se referir ao comportamento afetivo/sexual ou aos hábitos de estudo, e apelidos como BV (boca virgem), CDF e Bavária (em referência à "cerveja dos amigos") são distribuídos largamente nas salas de aula e corredores da escola. Esse tipo de comportamento não é novo. Nas escolas, onde convivem crianças e adolescentes, é comum que apelidos e comentários ofensivos sejam feitos tanto para que as reações de constrangimento e ofensa da vítima sirvam de divertimento quanto para que disputas pessoais sejam resolvidas.

No início de 2003, um caso envolvendo um estudante de 18 anos foi noticiado pela mídia. Em um município do interior do estado de São Paulo, o rapaz se suicidou dentro da escola onde tinha estudado depois de disparar tiros contra outras seis pessoas. Segundo amigos e parentes, ele costumava ser chamado de "gordinho" pelos colegas e, depois de passar por um regime para perder peso, ganhou o apelido de "vinagre", pois os estudantes insinuavam que ele tinha tomado essa substância para emagrecer. Algumas pessoas podem argumentar que esse foi um ato extremo e desproporcional às ofensas recebidas. Outras podem sugerir que problemas psicológicos mais graves certamente estariam envolvidos nessa atitude. Ambas as hipóteses são plausíveis, mas ninguém pode negar que os efeitos de uma humilhação pública são devastadores sobre a auto-estima de qualquer um. Alguns alunos que ingressam na universidade (ambiente, em geral, menos favorável a esse tipo de estigmatização) relatam o verdadeiro inferno que foi sua infância e adolescência por causa de apelidos e gozações dos amigos. Insegurança, auto-estima baixa, falta de auto-confiança e o péssimo conceito que alguns alunos acabam formando de si mesmos são apenas alguns dos efeitos dessas "brincadeiras" relatados por esses jovens.

3º Diante de uma imagem da MTA e de nosso Pai e Fundador, seja no Santuário, na sala das Apóstolas da Rainha ou em outro ambiente, fazer a meditação sobre "**o nome de Maria**". Para este momento é importante que o altarinha esteja enfeitado de maneira nobre. Pode-se usar também CD de fundo Musical. Se houver possibilidade pode-se utilizar slides da Mãe de Deus e do Pai e Fundador.



O nome de Maria

Fundo Musical:

L1 - Hoje vimos como é importante chamar cada pessoa pelo seu nome. Que o nosso nome é sagrado e expressa o que somos.

O bom Deus chamou cada uma de nós pelo nome, desde toda a eternidade Ele já pensou em nós com este nome! Mas também, desde toda a eternidade o bom Deus já nos chamou de Apóstolas da Rainha, e nos deu uma missão especial em Schoenstatt.

L2 - Qual é o nome da nossa Rainha?

Ela se chama Maria, a nossa excelsa Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt.

Vamos iniciar este momento com uma história que aconteceu na França, a história do Frei Ave Maria.

L1 - Todos o chamavam assim: "Frei Ave Maria". Era o beato Francisco Patrizi.

Cada dia repetia 500 vezes a Ave Maria para agradar a Mãe de Jesus.

Parecia que não soubesse dizer nada, senão Ave Maria.

Na Igreja, na cozinha, no jardim, pelas ruas, de noite, de dia, seus lábios sempre repetiam Ave Maria.

Era o primeiro pensamento do dia e era a última palavra da noite: Ave Maria.

Quando alguém lhe dava algo para os pobres, não dizia obrigado, nem Deus lhe pague, mas respondia: Ave Maria.

Mesmo quando alguém não lhe dava nada, sua resposta era: Ave Maria.

Quando alguém zombava dele pelas ruas, suavemente respondia: Ave Maria.

Quando alguém chamava pelo seu nome, respondia: Ave Maria.

Morreu no ano de 1328. Na hora da morte, apareceu-lhe Nossa Senhora, e ele disse, todo contente: Ave Maria!

Mas não foi a última vez, durante os funerais, na Igreja, do caixão saiu uma voz: Ave Maria.

Na cova, ninguém plantou flores. Depois de 40 anos, no seu túmulo brotou um lírio em cujas pétalas estava escrito, em letras de ouro: Ave Maria.

Foi exumado o corpo. Aquele lírio tinha suas raízes nos lábios do Frei Ave Maria.

Atualmente o lírio do Frei Ave Maria se encontra na França.

L2 - Nós, como Apóstolas da Rainha, devemos fazer ressoar muitas vezes de nossos lábios a Ave Maria!

L1 - Em 1941 nosso Pai e Fundador disse: "O nome Maria é um nome pleno de honra. Ele é tão cheio de honra porque está unido em santa e profunda união com o nome de Jesus, Salvador e Redentor do mundo. Nesta união, o nome de Maria viveu desde toda eternidade, no coração e nos pensamentos do Deus eterno..."

L2 - Qual a grande missão da Apóstola da Rainha? Ser uma pequena Maria, ser uma viva imagem de Maria para o nosso tempo. Por isso o bom Deus tem alegria de chamar-nos Maria!



- L1** - "Se quisermos tornar-nos Pequenas Marias, é evidente que devemos e podemos reproduzir a imagem da querida Mãe de Deus em nossa vida. Mas podemos dizer também ao contrário: A Mãe de Deus quer refletir a sua vida, em nossa própria vida - pois selamos uma Aliança de Amor com ela, e a essência do amor consiste sempre numa transmissão de vida. Por conseguinte, ela quer transferir a sua vida a nossa vida. Que também nós, num determinado grau representemos a sua imagem, isto é, deveríamos passar pela vida como aparições de Maria. (JK. 1966)
- L2** - Inteiramente Maria! Maria quer dizer: Não como todos os outros. Não como a grande massa! O apóstolo São Paulo já nos diz: "Não vos conformeis com o mundo!" E ninguém o realizou mais fielmente que Maria.
- L1** - Apóstola da Rainha, não precisas concordar com todas as ideias e todos os usos da moda! Não precisas usar as gírias, palavrões e apelidos para que sejas reconhecida! Olhai para a Rainha, ela te ensinará o caminho da felicidade!
- L2** - Sim, contemplai a Mãe de Deus, ela te mostrará a verdadeira beleza da mulher!
- L1** - Apóstola da Rainha, tu és responsável por fazer ressoar no céu do nosso tempo a "Ave Maria". Por isso, onde estiveres, na escola, em casa, no cinema, no shopping, em qualquer lugar, a qualquer hora, deves fazer resplandecer de teu ser nobre a "Ave Maria".
- L2** - Que todos os que olharem para ti possam ver Maria: no brilho de teus olhos, em tua maneira de sentar, caminhar, conversar. No amor com que tratas as pessoas, na piedade com que rezas, na alegria de teu sorriso, na aplicação nos estudos, na generosidade em casa... Na seriedade com que selecionas os programas de Tv, revistas, comunidades nos orkut... Enfim que cada traço de teu ser seja um vivo reflexo de Maria!
- L1** - Apóstola da Rainha, sê Maria para o mundo!
- L2** - Podemos agora ajoelhar. Cada vez que saudamos a Mãe de Deus com a Ave Maria, ela também nos contempla e nos saúda com o Ave (dizer o nome da meninas do grupo, ex: Ave Paula). Por isso agora, com todo o amor, queremos rezar juntas a Ave Maria, e no silêncio do nosso coração escutar a saudação da Mãe de Deus.

PROPÓSITO: Nesta semana queremos conquistar o ouro para coroa da Rainha rezando todos os dias uma **Ave Maria** pedindo por todos aqueles que sofrem com apelidos de mau gosto e que nós saibamos sempre respeitar o nome das pessoas.



9º ENCONTRO

O mistério do Reino - Guardar domingos e festas

OBJETIVO: Mostrar a importância de dedicar mais tempo para Deus, de modo especial, no Domingo.

MATERIAL: quadro ou cartaz para a brincadeira da "forca".

ORAÇÃO: Novena pela beatificação de nosso Pai e Fundador.

Escolher uma oração mariana do livro: Mãe, confiamos em ti ou Orações Marianas.

DINÂMICA: Dinâmica do relógio (Providenciar o desenho do relógio)

Desenvolvimento: O que fazemos nos domingos? Quanto tempo da nossa vida dedicamos para o encontro com Deus? Marcar no relógio quanto tempo dedicamos para cada coisa.

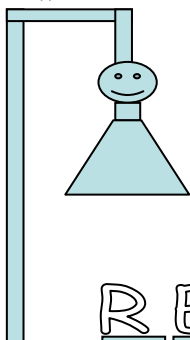


DIÁLOGO: Passamos a semana contando os dias para chegar o domingo. Fazemos mil planos para este dia. Quero dormir mais, aproveitar o orkut, praticar esporte, ir para o shopping, passear, estar com a família... Tudo isto é importante! O bom Deus nos deu o domingo como dia de descanso! Mas, será que recordo que o domingo é o DIA DO SENHOR por excelência?

DINÂMICA: Brincadeira da "forca"

1º Dividir o grupo em duas equipes.

2º Fazer a brincadeira da forca como é conhecida. Colocam-se os traços correspondentes ao número de letras da palavra escolhida. Cada vez que o grupo diz uma letra que não tem na



palavra, desenha-se uma parte da forca: trave maior, trave horizontal pequena, trave, cabeça, pescoço, tronco, membros... Se o grupo não acertar todas as letras da palavra até

completar o corpo, vem a forca e perde a jogada. Cada vez que a equipe acertar uma palavra ela receberá uma ficha correspondente ao tema. A equipe vencedora é aquela que ficar com o maior número de fichas.

OBS: As fichas serão entregues fechadas para as equipes, só podendo ser abertas depois que as 6 palavras forem descobertas.

**3º Palavras:**

- a) Ressurreição
- b) Corpus Christi
- c) Missa
- d) obrigação
- e) pontualidade
- f) descanso

4ª Após descobertas todas as palavras, antes da equipe abrir as fichas, ela deve tentar adivinhar do que se trata (qual o conteúdo da ficha) partindo da palavra que acertou na brincadeira. Por exemplo: A ficha recebida quando foi acertada a palavra **ressurreição**, fala do que? Páscoa, Santa Missa ou **Domingo, dia do Senhor?**

Deixa-se 3 chances para a equipe tentar acertar o tema, se não acertar, passa-se a ficha para a outra equipe.

5º Logo que é acertado o conteúdo de cada ficha, abre-se, lê e comenta-se o tema com o grupo.

Ficha 1 - Ressurreição
O domingo, dia do Senhor

Deus manda que lhe dediquemos um dia da semana de modo especial: um dia para Ele e para podermos descansar. Os israelitas celebravam o sábado, conforme Moisés tinha-lhes ordenado no Sinai; mas os Apóstolos marcaram o domingo que é o dia no qual Jesus Cristo ressuscitou. Também no domingo, o Espírito Santo veio sobre os Apóstolos na festa de Pentecostes. Domingo significa dia do Senhor, e assim é chamado por comemorar a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ficha 2 - Corpus Christi
As festas de preceito

Além do sábado, os israelitas celebravam outras festas ao largo do ano; a mais solene era a Páscoa. Nós cristãos celebramos também festas nas quais comemoramos os principais mistérios da vida de Jesus: Natal, Epifania, Apresentação no templo, Corpus Christi...; da Santíssima Virgem: Maternidade divina, Imaculada Conceição, Assunção, Visitação...; e dos santos: são José, são Pedro,... A Igreja determina quais festas são de preceito, quer dizer, aquelas que devemos santificar como se fossem domingo. Na liturgia católica a festa mais solene é a Páscoa, ou dia da ressurreição de Cristo, que se repete a cada domingo.

Ficha 3 - C Missa
A participação na Missa

Ainda que todos os dias devam ser vividos santamente, Deus quis que o adorássemos e déssemos culto de maneira especial aos domingos e festas de guarda. E como santificar o domingo e as festas de guarda? Principalmente participando da Santa Missa. A Missa é o ato maior de adoração e culto que podemos oferecer a Deus na terra. Assim como os primeiros cristãos, nós nos reunimos ao redor do altar e do sacerdote - que representa Jesus Cristo - para celebrar o santo sacrifício da Missa.



Ficha 4 - Obrigação

A obrigação de participar da Missa aos Domingos e dias de preceito

Para nos ajudar a cumprir o terceiro mandamento da lei de Deus, a Igreja nos impõe a obrigação de participar da Missa inteira todos os domingos e festas de guarda. Quem não participa da Missa comete pecado mortal, a não ser que tenha sido dispensado, como é o caso de um enfermo ou de quem cuida de um enfermo, ou se é necessário percorrer uma distância muito longa, etc; quer dizer, sempre que exista uma causa justa e grave. No caso de dúvidas, é necessário perguntar ao sacerdote. A Igreja pode impor-nos esta obrigação porque tem autoridade para ditar leis, e não pretende outra coisa senão a de ajudar-nos a cumprir realmente a vontade de Deus. Desta forma, concretiza-nos o conteúdo do terceiro mandamento da lei de Deus.

Ficha 5 - Pontualidade

Como participar da Missa

O preceito obriga a participar da Missa inteira no domingo ou dia de festa de guarda - ou véspera - segundo a celebração com piedade e atenção. Por isso, é necessário chegar com pontualidade, escutar com atenção as leituras e a homilia, estando recolhidos e atentos na Missa.

Ficha 6 - Descanso

O descanso festivo

A vida humana segue um ritmo de trabalho e descanso. A instituição do domingo contribui para que todos desfrutem do tempo de descanso suficiente, que lhes permita cultivar sua vida familiar, cultural, social e religiosa. Nos domingos e festas de preceito, os cristãos devem abster-se de trabalhos e de atividades que lhes impeçam de dar culto a Deus, para gozar da alegria própria do dia do Senhor e para desfrutar do devido descanso da mente e do corpo. Podemos descansar com diversões sãs, que não ofendam a Deus, com uma vida familiar mais intensa, praticando esportes ou passeios, etc. Nunca podemos ofender a Deus, muito menos no domingo ou dia de guarda.

Concluir ressaltando a importância da participação na Santa Missa dominical como prova do nosso amor e gratidão a Deus. Somos filhas de Deus e precisamos cultivar a união com ele se queremos ser felizes, pois se não buscamos momentos de encontro pessoal com Deus pela oração e frequência aos sacramentos a nossa vida de fé enfraquece e não temos forças para praticar o bem.

PROPÓSITO: Combinar com o grupo um propósito comum!

ORAÇÃO FINAL: Rainha eu creio em vosso poder...

TAREFA DE CASA: Até o próximo encontro cada Apóstola da Rainha terá que procurar reportagens, livros, figuras, artigos na Internet, que abordam os temas trabalhados nos encontros anteriores.

(EX: ser régio, a missão da mulher, astrologia, superstição, juramentos, apelidos, Santa Missa, o amor a Deus em minha vida, por que coroar a MTA? ...) Pode-se também fazer entrevistas com colegas, sacerdotes, pais...

Trazar todo o material para o encontro.



10º ENCONTRO

Gráfica no Reino

OBJETIVO: Aprofundar os temas desenvolvidos nas reuniões anteriores.

MATERIAL: folha sem pauta, canetinhas, giz de cera, cola, figuras, lã, perfurador, grampeador e todo material solicitado no encontro anterior.

ORAÇÃO: Novena pela beatificação de nosso Pai e Fundador.

DINÂMICA: Edição de uma Revista.

1º Divide-se as Apóstolas da Rainha em grupos de 3 ou 4 integrantes. Com o material que trouxeram, cada grupo terá que produzir uma revista, seguindo as seguintes orientações:

a) **Público alvo:** Adolescentes

b) **Nome:** Escolher um nome atrativo para revista.

c) **Configuração:** A revista deve ter:

- uma capa atraente;
- apresentação das autoras;
- ser bem ilustrada,
- artigos;
- dicas;
- entrevistas;
- cantinho do leitor;
- propagandas;
- espaço para apresentar as "Apóstolas da Rainha",
- Caça-palavras
- e tudo o mais que a criatividade permitir...

2º Seria bom que a dirigente trouxesse revistas de vários tipos para as Apóstolas da Rainha poderem se orientar.

3º Lançamento da revista!

Depois que as revistas foram "editadas", arrumar a sala para expô-las. Cada grupo terá seu "stander" especial que poderá configurar como quiser.

4º Neste momento pode-se convidar outros grupos que tenham encontro na mesma hora, ou outras pessoas que estejam por perto para prestigiar a edição da mais nova revista, onde as Apóstolas da Rainha terão ocasião de apresentar seu trabalho para as outras colegas do grupo e para as pessoas de fora.

PROPÓSITO: Querida Rainha, nesta semana, quero conquistar o ouro para tua coroa esforçando-me em ao menos uma vez por dia falar de ti para uma pessoa.

ORAÇÃO FINAL: Rainha eu creio em vosso poder...



11º ENCONTRO

O mistério do Reino - Honrar pai e mãe

OBJETIVO: Despertar para o grande valor da bênção dos pais.

MATERIAL: vendas para os olhos e Bíblia

ORAÇÃO: Novena pela beatificação de nosso Pai e Fundador.

Escolher uma oração mariana no livro: *Mãe, confiamos em ti* ou *Orações Marianas* (A oração pode ser feita na sala do Pai e Fundador no sentido de que ele nos ajude a amar os nossos pais.)

DINÂMICA: *Guia de cego*

1º Preparar uma área com obstáculos, de preferência em campo aberto.

2º A dirigente venda os olhos de todas. Os cegos devem caminhar desviando-se dos obstáculos durante determinado intervalo de tempo. Após este tempo deve-se realizar alguns questionamentos para os mesmos, tais como:

- Como vocês se sentiram sem poder enxergar?
- Tiveram medo? Por quê? De quê?

3º Em seguida, a metade das participantes deverão abrir os olhos para servir como guia, que conduzirá o cego por onde quiser. Depois de algum tempo podem ser feito tudo novamente onde os guias irão vender os olhos e os cegos serão os guias. Após este tempo deve-se realizar os seguintes questionamentos:

- Como vocês se sentiram nas mãos dos guias?
- Tiveram confiança ou desconfiança? Por quê?
- É preferível sozinho ou com um guia? Por quê?

4º Por último, dispõe-se dois voluntários de cego, sendo que um guiará o outro. A partir desta experiência pode-se refletir com todo o grupo:

- Os homens têm necessidade de guias? Quem são os nossos guias? (pais, como representantes de Deus)
- Costumamos confiar nestes guias? O que acontece com quem não aceita o serviço de um guia? (dar oportunidade para que elas dêem exemplos do que acontece com filhos que não seguem o conselho dos pais)
- Existem momentos em nossas vidas em que nos deixamos guiar por outro cego? Quem são os "cegos" que hoje guiam os adolescentes? (colega mal intencionado, TV, Internet...)

DIÁLOGO: "**Honra teu pai e tua mãe!**" São Paulo nota que este é o primeiro mandamento que vem acompanhado de uma promessa: "... para que sejas feliz e tenhas vida longa sobre a terra" (Dt 5,16; Ef 6,2).

Este é o primeiro mandamento que Deus deu a Israel, após os três que se referem ao relacionamento do homem com Deus.

Fazendo eco a essas palavras o Papa João Paulo II, diz na Carta às Famílias: "Honra o teu pai e a tua mãe", porque eles são para ti, em determinado sentido, os representantes do Senhor, aqueles que te deram a vida, que te introduziram na



existência: numa estirpe, numa nação, numa cultura. Depois de Deus são eles os teus primeiros benfeitores. Se só Deus é bom, o próprio Bem - os pais participam, de modo singular, desta bondade suprema. E por isso: honra os teus pais! Há aqui uma certa analogia com o culto devido a Deus" (Carta às Famílias, 15). Todo o capítulo 3 do Livro do Eclesiástico mostra a importância dos pais na vida dos filhos, a importância da autoridade que Deus lhes confia e a necessidade dos filhos obedecerem. "Ouvi, meus filhos, os conselhos de vosso pai; segui-os de tal modo que sejais salvos" (Eclo 3,2).

É evidente que os pais são colocados na vida dos filhos para conduzi-los à salvação mediante os conselhos, propiciando orientação para a vida. O filho, que despreza esses conselhos, corre o risco de se perder nos caminhos perigosos da vida. Muitos jovens se tornaram escravos dos vícios, das drogas, do crime, da prostituição, e de tantos outros males, porque não ouviram os conselhos dos seus pais. Outros se perderam porque os seus pais não lhes deram esses conselhos. Isso é muito grave! Há outros que se perderam, porque não tiveram pais para aconselhá-los.

TAREFA; Ler, debater e responder as perguntas:

Pergunta 1:

Na adolescência começamos a definir nossa personalidade, entramos em conflito conosco mesmas e com todo mundo a nossa volta, principalmente nossos pais. Pois muitas vezes não entendemos porque nos "cuidam" tanto, se já não somos mais crianças, e ao mesmo tempo nos cobram responsabilidades como se fossemos adultas.

Mesmos sem entender o porquê de algumas atitudes de nossos pais, como deve ser a nossa atitude com relação a eles, sabendo que tudo o que fazem é unicamente porque nos amam muito?

Continuação do texto:

Os filhos bem educados são a honra e a alegria dos pais e, por outro lado, Deus fortalece a autoridade dos pais sobre os filhos. Portanto, essa autoridade não é usurpada, nem falsa; ela é autêntica e vem de Deus.

Jesus disse a Pilatos que "toda autoridade vem de Deus" (Jo 19,11). Eis, uma boa razão pela qual os filhos devem obediência aos pais: a autoridade exercida por eles vem de Deus e não dos homens. "Quem honra sua mãe é semelhante àquele que acumula um tesouro. Quem honra seu pai achará alegria em seus filhos, será ouvido no dia da oração" (Eclo 3,5-6).

Qual o pai e a mãe que não deseja encontrar alegria em seus filhos? Quem não deseja ser atendido por Deus em sua oração?

Essas são as promessas que Deus faz aos filhos que honrarem os seus pais. Honrar pai e mãe é como acumular um tesouro. E as promessas continuam: "Quem honra seu pai gozará de vida longa..." (v.7). Esta **vida longa**, que para os judeus era sinal da bênção de Deus, pode significar também uma vida abençoada por Deus. Isto equivale a dizer que honrar e servir os pais é o mesmo que honrar e servir a Deus. O Eclesiástico nos ensina o modo de o filho honrar os pais: "Honra teu pai por teus atos, tuas palavras, tua paciência a fim de que ele te dê a sua bênção" (vv.9 e 10). Honrar é uma expressão muito forte, quer dizer "encher de honra", de glória, de



respeito ... e tudo isto deve ser feito "por teus atos e tuas palavras".
 Quantos filhos ofendem os seus pais por palavras: ofensas, zombarias, palavrões!...
 Quantos filhos desonram seus pais com os atos: maus comportamentos, mentiras, desobediências, desgostos!... É, sobretudo, com uma vida digna e honrada que o filho honra a seus pais.

Pergunta 2:

Sabemos de tantos casos de filhos extremamente mentirosos e desobedientes. A fase que estamos vivendo é o "tempo das descobertas e dos segredinhos". Começa a despertar a atração pelo sexo oposto, surgem curiosidades e dúvidas, pois muitas vezes não é fácil de entender as transformações que percebemos em nosso próprio corpo.

Neste caso, como deve ser a relação de uma Apóstola da Rainha com seus pais?

Procuo orientar-me com eles, ou com minhas colegas e na Revista Capricho?

Falo sempre a verdade?

Continuação do texto:

Outro aspecto muito importante, que o Eclesiástico destaca, é a grandeza e importância da **bênção dos pais**. A bênção dos pais para os filhos não é mera formalidade social ou tradicional, mas é a bênção do próprio Deus para os filhos **através** dos pais, por meio daqueles que lhes deram a vida.

Sobretudo para o povo judeu, essa bênção paterna era repleta de valor e desejada ansiosamente. Vemos na história dos Patriarcas, Abraão, Isaac, Jacó, que a sua bênção era garantia de felicidade para os filhos. Quando Deus chamou Abraão, o pai de todos os que crêem, disse-lhe: "Farei de ti uma grande nação; eu te abençoarei e exaltarei o teu nome, e tu serás uma fonte de bênçãos" (Gen 12,2). Abraão é como que a figura de todos os pais. De modo muito significativo, o livro do Gênesis mostra a preocupação de Isaac em abençoar Esaú, antes de morrer (cf. Gen 27,4).

Pergunta 3:

Temos em nossa casa o costume de pedir a bênção aos pais?

Se não temos este costume, será que não seria uma grande alegria se os surpreendêssemos com um "a bênção, pai - a bênção, mãe", ao menos antes de dormir?

Continuação do texto:

O cuidado com os pais deve ser esmerado, sobretudo na velhice. Muitos filhos, na correria da vida, acabam se esquecendo dos pais idosos, faltando-lhes carinho, companhia e, não raro, o próprio sustento. Sabemos que é incômodo cuidar dos idosos, dos doentes... Mas é nesta hora, principalmente, que se prova o amor dos filhos por eles. "Se seu espírito desfalecer, sê indulgente, não o desprezes porque te sentes forte, pois tua caridade para com o teu pai não será esquecida" (Eclo. 3,15). Se a nossa caridade para com os outros irmãos não é esquecida por Deus, quanto mais a caridade para com os pais!

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que "a paternidade divina é a fonte da paternidade humana" (nº 2214), e que aí está o "fundamento da honra devida aos pais". "Honra teu pai de todo o coração e não esqueças as dores da tua mãe. Lembra-te que foste gerado por ela. O que lhes darás pelo que te deram?" (Eclo 7,27-28).



Pergunta 4:

Como é o meu relacionamento com os meus avós?

- Trato as pessoas idosas com o devido respeito, amor e paciência?

No Movimento de Schoenstatt nós cultivamos a vinculação ao P.Kentenich e o chamamos de Pai e Fundador, pois devemos muita gratidão a ele. Deus o escolheu para ser o Fundador da Família Schoenstatt e lhe confiou uma grande missão. Todas nós participamos desta grande família e queremos bem ao P. Kentenich porque ele é o nosso Pai espiritual. Podemos dirigir-nos a ele com muita confiança e pedir a sua ajuda e a sua bênção.

PROPÓSITO: O grupo escolhe um propósito a partir do tema que viu na reunião.

ORAÇÃO FINAL: Rainha eu creio em vosso poder...



12º ENCONTRO

O mistério do Reino - Não matarás

OBJETIVO: Mostrar a importância de uma educação voltada ao cultivo dos valores da fé e da moral cristã, para se recuperar o conceito do verdadeiro sentido da vida.

MATERIAL: agulha de tricô e lã.

ORAÇÃO: Novena pela beatificação de nosso Pai e Fundador.

Escolher uma oração mariana do livro: Mãe confiamos em ti ou Orações Marianas.

DINÂMICA: *Confeccionar um cachecol.*

1ª Hoje começaremos a aprofundar o 5º Mandamento: Não Matarás!

João Paulo II em sua Encíclica *Evangelium Vitae* faz uma abordagem belíssima deste assunto. No nº 54 lemos: "O preceito « não matarás », explicitamente, tem um forte conteúdo negativo: indica o limite extremo que nunca poderá ser transposto. Implicitamente, porém, induz a uma atitude positiva de respeito absoluto pela vida, levando a promovê-la e a crescer seguindo a estrada do amor que se dá, acolhe e serve."

2º Como Apóstolas da Rainha, queremos seguir "a estrada do amor que se dá, acolhe e serve". Pensando em tantas pessoas necessitadas, hoje iniciaremos o nosso encontro aprendendo a fazer tricô, colocando nossas mãos a serviço do próximo. Vamos confeccionar um cachecol. Cada pontinho dado será uma contribuição ao Capital de Graças.

3º Apenas iniciaremos o trabalho, que continuará sendo feito nos próximos encontros sobre o 5º Mandamento.

4º Terminado os cachecóis, o grupo pode combinar para que instituição ou família o presenteará.

DIÁLOGO: No Catecismo da Igreja Católica lemos:

"A vida humana é sagrada porque desde a sua origem ela encerra a ação criadora de Deus, e permanece para sempre numa relação especial com o Criador, seu único fim. Só Deus é o dono da vida, do começo ao fim; ninguém, em nenhuma circunstância pode reivindicar para si o direito de destruir um ser humano..." (CIC 2258)

"O homem é chamado a uma plenitude de vida que se estende muito além das dimensões da sua existência terrena, porque consiste na participação da própria vida de Deus. A sublimidade desta vocação sobrenatural revela a *grandeza* e o *valor precioso* da vida humana"... (*Evangelium vitae*, João Paulo II)

A cada dia nos surpreendemos com algo novo que é descoberto. A ciência e a técnica realizaram progressos inauditos: dos vôos no espaço à alunagem, dos transplantes de coração à engenharia genética, da cibernética à robotização, das telecomunicações às mais avançadas tecnologias telemáticas.

Infelizmente, o progresso exterior não acompanhou o progresso interior. Em nome dos "avanços" técnicos e científicos, muitas vidas humanas são sacrificadas. Tudo



isto porque o ser humano está perdendo o verdadeiro sentido da vida, tornando-a escrava de suas "invenções".

"Com as perspectivas abertas pelo progresso científico e tecnológico, nascem outras formas de atentados à dignidade do ser humano, enquanto se delinea e consolida uma nova situação cultural que dá aos crimes contra a vida um *aspecto inédito e — se é possível — ainda mais iníquo*, suscitando novas e graves preocupações: amplos setores da opinião pública justificam alguns crimes contra a vida em nome dos direitos da liberdade individual e, sobre tal pressuposto, pretendem não só a sua impunidade, mas ainda a própria autorização da parte do Estado para os praticar com absoluta liberdade e, mais, com a colaboração gratuita dos Serviços de Saúde." (Evangelium vitae, João Paulo II)

Estas palavras de João Paulo II nos alertam para o caos que a humanidade está caindo se continuar supervalorizando os progressos exteriores, esquecendo-se que a vida humana é sagrada, um dom precioso de Deus.

Se a verdade sobre Deus estiver obscurecida, estará também encoberta a verdade sobre o homem! Quanto mais o homem se distancia de Deus, mais ele se distancia de si mesmo, mais vazio e insatisfeito ele se torna. Daí é que surgem tantas aberrações!

Nosso Pai e Fundador, já em 1912, no Documento de Pré-Fundação, nos aponta o caminho para libertar a humanidade deste caos. Schoenstatt quer presentear a Igreja o "Novo Homem" para colaborar na renovação religiosa e moral do mundo em Cristo por Maria. Pois, "somente em Cristo se esclarece verdadeiramente o mistério do homem. Cristo revela plenamente o homem ao homem e lhe faz descobrir a sua vocação sublime: o AMOR!" (Encíclica O Redentor do Homem)

Queremos agora estudar o Documento de Pré-Fundação, onde poderemos observar a "arte educativa" de nosso Pai e Fundador, quando partindo dos valores éticos, ele vai despertando nos jovens o sentimento religioso e conduzindo-os ao coração de Deus.

Com este estudo, veremos que pouco adianta criar leis em defesa da vida, se o homem perdeu o sentido da própria vida. A "jogada de mestre" está em começar um sério movimento de educação alicerçado na fé e na moral cristã, assim como fez nosso Pai e Fundador quando propôs para os meninos o lema:

"Sob a proteção de Maria queremos aprender a educar-nos para sermos personalidades firmes, livres e sacerdotais".

TRABALHO EM GRUPO: Dividir as Apóstolas da Rainha em 2 ou 3 grupos para ler trechos do Documento de Pré-Fundação: número 5, a 17. Após o comentário sobre a leitura, aprofundar o texto a partir do **Esquema de Estudo** que segue:

(Utilizar o livro "Documentos de Schoenstatt". É aconselhável que, ao menos a dirigente leia a introdução ao Documento da Pré-Fundação para recordar o contexto histórico).



a) O Pai e Fundador apresenta o cenário de nosso tempo:

- O maravilhoso mundo da técnica, o progresso com suas inúmeras possibilidades. (Considera tudo isto algo positivo).
- Mostra como em pouco tempo aconteceu uma verdadeira revolução na maneira de viver. Paremos um pouco neste aspecto! Vocês também não experimentam como de um dia para o outro já estamos "desatualizadas" devido à rapidez com que se processam novas "descobertas", principalmente no mundo da informática? Cite exemplos concretos!
- O homem se concentrou na conquista do mundo exterior, mas descuidou da interioridade, do relacionamento com Deus, do seu "microcosmo pessoal".

Nosso tempo é marcado pela alarmante pobreza - vazio- interior! As coisas fúteis assumem a liderança na escala de valores, quando Deus, que é O VALOR por excelência, é colocado ao lado ou até mesmo descartado.

Trazendo esta problemática para a realidade que vocês (Apóstolas da Rainha) vivenciam com colegas da mesma idade, onde vocês percebem que inicia esta "inversão" de valores?

REFLETINDO: Se formos ilustrar o homem do nosso tempo com certeza poderia ser assim (agora feche os olhos e imagine): Uma pessoa, cheia de assessórios, correndo atrás de um monte de computadores e novas invenções, que estão sempre à sua frente.

E o coração desta pessoa, como é?

A partir do momento que Deus, a família, o amor, a fidelidade, e outros valores essenciais são deixados de lado, a pessoa passa a viver num grande vazio. Por isso, é característico em nosso tempo o sentimento de angustia. E nós, ainda tão jovens, já somos vítimas deste "fantasma". É tão difícil ficar em silêncio, encontrar-nos conosco mesmas. Chegamos em casa e já ligamos a TV, o rádio, e na mesma hora vamos dar uma olhadinha no *orkut* e no *msn*. Tudo isto é como uma bola de neve, que fica cada vez maior e mais distante de Deus. Assim, sem nos darmos conta, quando vemos estamos apoiando o aborto, eutanásia, pena de morte...

Que posição deveríamos ter frente toda esta problemática que refletimos?

(No próximo encontro voltaremos a aprofundar o Documento de Pré-Fundação)

PROPÓSITO: Querida Rainha, nesta semana quero conquistar o ouro para tua coroa oferecendo para o Capital de Graças o sério esforço em minha autoeducação. Para isto quero dedicar mais tempo do meu dia à vida de oração e renunciar uns minutos na internet.

ORAÇÃO FINAL: Rainha eu creio em vosso poder...



13º ENCONTRO

O mistério do Reino - "Sob a proteção de Maria"

OBJETIVO: Responder à questões complexas que envolvem o 5º Mandamento

MATERIAL: agulha de tricô, lã e dado.

ORAÇÃO: Novena pela beatificação de nosso Pai e Fundador.

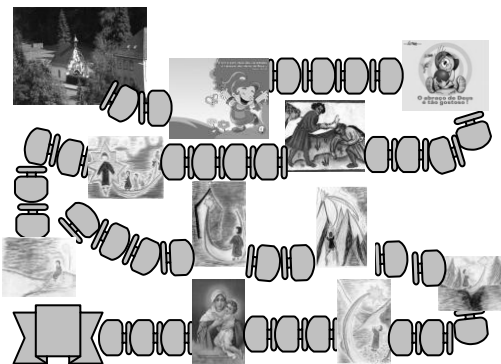
Escolher uma oração mariana do livro: Mãe, confiamos em ti ou Orações Marianas.

DINÂMICA: Deixar 10 min para continuar confeccionando o cachecol. A dirigente pode aproveitar este tempo para recapitular o encontro anterior e o propósito da semana.

DIÁLOGO: No encontro passado vimos que a conquista do mundo exterior deve ser acompanhada de igual aprofundamento interior e crescimento espiritual. Ao dizer que "a autoeducação é o imperativo do tempo", nosso Pai e Fundador nos aponta o caminho para a formação de personalidades fortes e livres, que são capazes de remar contra a maré, que não são escravos do mundo da técnica e do desenvolvimento, mas o dominam e formam.

DINÂMICA: Trilha: Vamos para Schoenstatt! - Em anexo ao livro tem uma folha colorida com a trilha.

(Cada jogador deve fazer a sua bolinha de papel, com a qual seguirá o "caminho" rumo a Schoenstatt!)



Regras:

1º Pode iniciar jogando só quem conseguir tirar no dado o nº 1 ou 6.

2º Quando o jogador cair numa casa ilustrada a dirigente deve ler a informação no número correspondente (neste momento é importante parar e conversar sobre as informações encontradas):

Tarefas para as casas ilustradas

Nº4 - Imagem da Mãe -

"Sob a proteção de Maria..." A vinculação à Mãe de Deus é nosso grande meio de formação: ela é a grande educadora!

Sob a proteção de Maria você iniciou este jogo, por isso ela agora te ajuda! Podes seguir 3 casas.

Nº8 - Schoenstatt quer formar personalidades! Você sabe o que é uma personalidade?

(Se a jogadora responder corretamente, pode seguir duas casas, se errar, tem que voltar duas casas. Depois que ele respondeu, a dirigente lê a resposta para todos.) Personalidade é a pessoa madura, a pessoa realizada, é a pessoa que se tornou totalmente ela mesma.



Nº12 - "Sob a proteção de Maria queremos aprender a educar-nos para sermos personalidades firmes..." A personalidade firme é característico de pessoas movidas por convicções e princípios. O contrário da personalidade firme é o homem massa, pessoas que se deixam manipular pela moda, mídia... voltadas somente para o exterior. Este tipo de pessoa não consegue seguir em frente, por isso, você vai ter que voltar para casa Nº6.

Nº15 - "Sob a proteção de Maria queremos aprender a educar-nos para sermos personalidades firmes, e livres..." Toda a história de Schoenstatt é uma progressiva conquista do homem livre. Qual a diferença de liberdade e libertinagem? (Se o jogador responder corretamente, pode seguir 4 casas, se errar, tem que voltar 4 casas. Depois que ela respondeu, a dirigente lê a resposta para todos.)

Liberdade: "A liberdade, em todos seus aspectos, deve se basear na verdade. Só a liberdade que se submete à Verdade conduz a pessoa humana a seu verdadeiro bem. O bem da pessoa consiste em estar na Verdade e em realizar a Verdade". (Esplendor da Verdade) Liberdade é a capacidade de se decidir para o bem.

Libertinagem: é o uso da liberdade sem o bom senso, acabando por transformá-la em um veículo para prejudicar a si próprio ou aos outros.

Nº18 - "Sob a proteção de Maria..." Em 18 de outubro de 1914, esta característica mariana que vemos expresso no lema chegou à altura da Aliança de Amor com a Mãe de Deus e tornou-se o elemento essencial da espiritualidade de Schoenstatt.

Como Apóstolas da Rainha devemos conduzir todas as pessoas para o Santuário, lá a Mãe de Deus nos educa e transforma. Convide a colega que está mais atrasada para vir contigo para o Santuário.

Nº23 - "Sob a proteção de Maria queremos aprender a educar-nos para sermos personalidades firmes, livres e sacerdotais."

Nosso Pai e Fundador usa a expressão sacerdotal porque estava falando para um grupo de seminaristas, mas ela deve ser entendida também no sentido amplo: personalidade sobrenatural e apostólica!

Como personalidade apostólica, você é convidada a voltar até a casa da colega mais atrasada, para dar uma "forcinha" para ela não desanimar!

Nº28 - "A morte entrou no mundo por causa da inveja do diabo (cf. Gn 3, 1.4-5) e do pecado dos primeiros pais Adão e Eva (cf. Gn 2, 17; 3, 17-19). E entrou de modo violento, através do assassinio de Abel por obra do seu irmão: "Logo que chegaram ao campo, Caim levantou a mão contra o irmão Abel e matou-o" (Gn 4, 8).

Na raiz de qualquer violência contra o próximo, há uma cedência à « lógica » do maligno, isto é, daquele que "foi assassino desde o princípio" (Jo 8, 44). Assim o assassinato do irmão, desde os alvares da história, é o triste testemunho de como o mal progride com rapidez impressionante: à revolta do homem contra Deus no paraíso terreal segue-se a luta mortal do homem contra o homem." (Evangelium Vitae)

O esforço em nossa autoeducação "sob a proteção de Maria", nos ajuda a vencer a inveja, fonte de tanto mal. Com certeza, terás alegria se tuas amigas que estão atrás passem para tua casa.



Nº 33 - Na Sagrada Escritura lemos: "O Senhor disse a Caim: "Onde está Abel, teu irmão?" Caim respondeu: "Não sei dele. Sou, porventura, guarda do meu irmão?" O Senhor replicou: "Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim. No futuro, serás maldito sobre a terra que abriu a sua boca para beber da tua mão o sangue do teu irmão. Quando a cultivares, negar-te-á as suas riquezas. Serás vagabundo e fugitivo sobre a terra". Caim disse ao Senhor: "A minha culpa é grande demais para obter perdão! Expulsas-me hoje desta terra; obrigado a ocultar-me longe da tua face, terei de andar fugitivo e vagabundo pela terra, e o primeiro a encontrar-me matar-me-á". O Senhor respondeu: "Não, se alguém matar Caim, será castigado sete vezes mais". E o Senhor marcou-o com um sinal, a fim de nunca ser morto por quem o viesse a encontrar. Caim afastou-se da presença do Senhor e foi residir na região de Nod, ao oriente do Éden" (Gn 4, 2-16).

João Paulo II nos explica: "Deus não pode deixar impune o crime: da terra onde foi derramado, o sangue da vítima exige que Ele faça justiça (cf. Gn 37, 26; Is 26, 21; Ez 24, 7-8). Deste texto, a Igreja retirou a denominação de "pecados que bradam ao Céu", incluindo em primeiro lugar o homicídio voluntário. Para os hebreus, como para muitos povos da antiguidade, o sangue é a sede da vida, ou melhor, "o sangue é a vida" (Dt 12, 23), e a vida, sobretudo a humana, pertence unicamente a Deus: por isso, quem atenta contra a vida do homem, de algum modo atenta contra o próprio Deus.

Caim é amaldiçoado por Deus como também pela terra, que lhe recusará os seus frutos (cf. Gn 4, 11-12). E é punido: habitará em terras agrestes e desertas. A violência homicida altera profundamente o ambiente da vida do homem. A terra, que era o "jardim do Éden" (Gn 2, 15), lugar de abundância, de serenas relações interpessoais e de amizade com Deus, torna-se o "país de Nod" (Gn 4, 16), lugar de miséria, de solidão e de afastamento de Deus. Caim será "fugitivo e vagabundo pela terra" (Gn 4, 14): dúvida e instabilidade sempre o acompanharão. Contudo Deus, misericordioso mesmo quando castiga, "marcou com um sinal, a fim de nunca ser morto por quem o viesse a encontrar" (Gn 4, 15): põe-lhe um sinal, cujo objetivo não é condená-lo à abominação dos outros homens, mas protegê-lo e defendê-lo daqueles que o quiserem matar, ainda que seja para vingar a morte de Abel. Nem sequer o homicida perde a sua dignidade pessoal e o próprio Deus se constitui seu garante. E é precisamente aqui que se manifesta o mistério paradoxal da justiça misericordiosa de Deus... Deus não quer punir o homicida com um homicídio, porque prefere o arrependimento do pecador à sua morte." (Evangelium Vitae)

Deus é amor e misericórdia, Ele está mais preocupado com a nossa felicidade do que nós mesmas! Podes seguir 6 casas.

Nº38 - "O Senhor disse a Caim: "Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim" (Gn 4, 10). A voz do sangue derramado pelos homens não cessa de clamar, de geração em geração, assumindo tons e acentos sempre novos e diversos.

A pergunta do Senhor "que fizeste?", à qual Caim não se pode esquivar, é dirigida também ao homem contemporâneo, para que tome consciência da amplitude e gravidade dos atentados à vida que continuam a registrar-se na história da humanidade, para que vá à procura das múltiplas causas que os geram e alimentam, e, enfim, para que reflita com extrema seriedade sobre as conseqüências que derivam desses mesmos atentados para a existência das pessoas e dos povos." (Evangelium Vitae)



"Que fizeste?" Esta pergunta retrata o mau uso da liberdade! Schoenstatt quer formar personalidades livres que em tudo se decidam para o bem!

Tens a liberdade de escolher uma jogadora para "fazer o bem". Onde ela está, pode seguir três casas. Você também pode passar três casas à frente.

Nº43 - "Sou, porventura, guarda do meu irmão" (Gn 4, 9)

"Sim, todo o homem é "guarda do seu irmão", porque Deus confia o homem ao homem. E é tendo em vista também tal entrega que Deus dá a cada homem a liberdade, que possui uma *dimensão relacional essencial*. Trata-se de um grande dom do Criador, quando colocada como deve ser ao serviço da pessoa e da sua realização mediante o dom de si e o acolhimento do outro; quando, pelo contrário, a liberdade é absolutizada em chave individualista, fica esvaziada do seu conteúdo originário e contestada na sua própria vocação e dignidade.

Mas há um aspecto ainda mais profundo a sublinhar: a liberdade renega-se a si mesma, auto-destrói-se e predispõe-se à eliminação do outro, quando deixa de reconhecer e respeitar a sua *ligação constitutiva com a verdade*. Todas as vezes que a razão humana, querendo emancipar-se de toda e qualquer tradição e autoridade, se fecha até às evidências primárias de uma verdade objetiva e comum, fundamento da vida pessoal e social, a pessoa acaba por assumir como única e indiscutível referência para as próprias decisões, não já a verdade sobre o bem e o mal, mas apenas a sua subjetiva e volúvel opinião ou, simplesmente, o seu interesse egoísta e o seu capricho

Reivindicar o direito ao aborto, ao infanticídio, à eutanásia, e reconhecê-lo legalmente, equivale a atribuir à liberdade humana um *significado perverso e iníquo*: o significado de um *poder absoluto sobre os outros e contra os outros*. Isto é a morte da verdadeira liberdade!" (Evangelium Vitae)

"Sob a proteção de Maria queremos aprender a educar-nos para sermos personalidades firmes, livres e sacerdotais." Nosso Pai e Fundador apresentou este lema para os jovens em forma de desafio! Como grande educador, ele conduziu os seminaristas à MTA e assim foi lhes ensinando a agir sempre por decisão interior, não se deixando levar pelas massas, despertando para os mais altos ideais. O amor à MTA levou muitos destes jovens a empenhar o sangue e a vida pelo Santuário, para que por Schoenstatt o mundo encontrasse a volta ao coração paternal de Deus.

Os heróis da primeira geração te levam mais rápido para Schoesntatt! Alegra-te pois, em um só pulo, já podes contemplar "esta terra maravilhosa, o prado de sol no brilho do Tabor."

Concluir reforçando a grande importância a autoeducação para o nosso crescimento espiritual e ético. Recordar como os heróis de Schoenstatt levaram a sério o trabalho de autoeducação e por sua fidelidade à aliança de amor, hoje nós podemos ter o Santuário e toda a riqueza espiritual de Schoenstatt.

- Para conhecer mais sobre os primeiros heróis de Schoenstatt, dar a cada duas ou três meninas, a tarefa de pesquisar (pode ser na Internet) como eles levaram a sério a autoeducação. Escolher: José Engling, João Wormer, Max Brunner e Frederico Esser da primeira geração. Henrique Schaefer e Júlio Steinkal da segunda geração. Trazer esta pesquisa para a próxima reunião.



Propósito: Querida Rainha, nesta semana quero conquistar o ouro para tua coroa **oferecendo para o Capital de Graças o sério esforço em minha autoeducação**, levantando-me pontualmente no horário proposto.

Oração Final: Rainha eu creio em vosso poder...



14° ENCONTRO

Conhecendo a vida dos heróis de Schoenstatt

OBJETIVO: Conhecer a vida de alguns heróis de Schoenstatt e seu trabalho de autoeducação

DINÂMICA: Apresentação da pesquisa de cada dupla sobre a vida de um dos heróis.

ORAÇÃO:

ATIVIDADE: Os grupos, duplas ou trios apresentam sua pesquisa sobre os heróis.

Após cada apresentação dialogar com o grande grupo e encontrar um aspecto essencial do empenho na autoeducação que distingue a vida do herói que foi apresentado. Escolher Perguntar-se como aplicar isto à nossa vida.

Concluir enfocando a grandeza destes jovens heróis que souberam viver dignamente e deram a vida por sua Rainha. Recordar que quando foram enviados para os campos de luta, antes de partir para a guerra, bradaram: "Nossa vida à nossa Rainha"!

Cada uma de nós é chamada a ser heroína, pois nosso coração busca algo de grande, não nos contentamos com o pouco, com o medíocre. Queremos ser uma juventude que deixa sinais de luz atrás de si e vibra pelos mais nobres ideais.

Propósito: Por amor à Rainha queremos, nesta semana, fazer brilhar o ouro da sua coroa, esforçando-nos para, todos os dias, responder aos nossos pais ou professores e colegas, de modo nobre, sem irritação.

Oração final: Rainha, eu creio em vosso poder....

**15º ENCONTRO****O mistério do Reino – Defender a vida**

OBJETIVO: Mostrar que a vida humana deve ser respeitada e protegida de maneira absoluta a partir do momento da concepção.

MATERIAL: agulha de tricô, lã e dado.

ORAÇÃO: Novena pela beatificação de nosso Pai e Fundador.

Escolher uma oração mariana no livro: Mãe, confiamos em ti ou Orações Marianas.

DINÂMICA: Deixar 10 min para continuar confeccionando o cachecol. A dirigente pode aproveitar este tempo para recapitular o encontro anterior e o propósito da semana.

DIÁLOGO: "Dentre todos os crimes que o homem pode realizar contra a vida, o aborto provocado apresenta características que o tornam particularmente grave e abjurável. O Concílio Vaticano II define-o, juntamente com o infanticídio, "crime abominável".

Mas hoje, a percepção da sua gravidade vai-se obscurecendo progressivamente em muitas consciências. A aceitação do aborto na mentalidade, nos costumes e na própria lei, é sinal eloqüente de uma perigosíssima crise do sentido moral que se torna cada vez mais incapaz de distinguir o bem do mal, mesmo quando está em jogo o direito fundamental à vida. Diante de tão grave situação, impõe-se mais que nunca a coragem de olhar frontalmente a verdade e *chamar as coisas pelo seu nome, sem ceder a compromissos com o que nos é mais cômodo, nem à tentação de auto-engano.*

A propósito disto, ressoa categórica a censura do Profeta: "Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem, mal, que têm as trevas por luz e a luz por trevas" (Is 5, 20).

Precisamente no caso do aborto, verifica-se a difusão de uma terminologia ambígua, como "interrupção da gravidez", que tende a esconder a verdadeira natureza dele e a atenuar a sua gravidade na opinião pública. Talvez este fenômeno lingüístico seja já, em si mesmo, sintoma de um mal-estar das consciências.

Mas nenhuma palavra basta para alterar a realidade das coisas: o aborto provocado *é a morte deliberada e direta, independentemente da forma como venha realizada, de um ser humano na fase inicial da sua existência, que vai da concepção ao nascimento.*" (Evangelium vitae)



DINÂMICA:

1º Fazer um painel com cartolina ou papel pardo, conforme a ilustração abaixo. Dentro dos quadradinhos enumerados ou com figuras coloca-se uma pergunta.

A	B	C	D	E	F	G
	100	300	500	700	800	
		450	621	701		
58			699			904
79	290				832	999

2º Divide-se o grupo em duas equipes.

3º Cada equipe tem a sua vez de escolher um quadradinho. Se a resposta for acertada, a equipe recebe os pontos conforme o Nº correspondente que escolheu. Se errar os pontos passam para a outra equipe.

4º É importante avisar que dentro dos quadrados podem ter surpresas!!!

5º Depois que a equipe respondeu a pergunta, antes de dizer se a resposta está certa ou errada, a dirigente recorre à outra equipe para ver a sua sugestão. Só depois ela lê a resposta correta para o grupo.

(OBS: É importante deixar um tempo para discussão após cada pergunta).

Tarefas da Coluna A:



Por ter escolhido a estrela, você acaba de ganhar 20 pontos, mas terá que cantar uma música que tenha a palavra VIDA!



A coroa é símbolo da realeza, como uma boa Rainha doe 10 pontos para a outra equipe!

58 - Um bebê física ou mentalmente deficiente pode ser eliminado?

Resposta: Claro que não! Seria o mesmo que autorizar a eliminação de todos os deficientes físicos e mentais que estão nas ruas. Se não podemos matá-los depois de nascerem, por que, então, poderíamos matá-los antes do nascimento? Quem somos nós para condenar à morte aqueles que Deus criou para receber o nosso amor?



79 - Em caso da mãe ter pegado rubéola durante a gravidez, ela pode abortar?

Resposta: A rubéola não deixa seqüelas tão facilmente quanto se imagina. E mesmo que isso aconteça, o bebê é um ser humano. E como todo ser humano, tem o direito de nascer e viver!

Tarefas da Coluna B:

100 - Na gravidez de alto-risco, qual vida seria mais importante, a da mãe ou a do filho?

Resposta: A Medicina hoje dispõe de recursos para salvar tanto a vida da mãe quanto a do bebê. O médico jamais deve praticar ou recomendar um aborto, pois tanto a mãe quanto o bebê têm o direito à vida, e esse direito não está submetido à decisão de um médico ou de qualquer outra instância humana. Só Deus é o Senhor da vida e da morte.



Desafio: Escolha uma representante da equipe para tentar fazer as pessoas da outra equipe rir.

Para esta tarefa você tem 1 minuto. Se conseguir a sua equipe ganhará 10 pontos, caso contrário, os pontos vão para a outra equipe.



Veja como está brilhando o ouro na coroa da Rainha, mas ela ficará ainda mais luizente se vocês fizerem 30 "polichinelos" e oferecer para o Capital de Graças! Se a equipe cumprir a tarefa receberá 30 pontos!!!

290 - No caso de estupro pode-se fazer o aborto?

Resposta: O estupro é uma violência intolerável, que deve ser prevenida e combatida por todos os meios. Contudo, é bom lembrar que geralmente a mulher tem poucos dias férteis por mês. Se o estupro não ocorre neste prazo, também não ocorre gravidez. Quando o estupro ocorre nos dias férteis, também não é certo que a mulher engravide. Acontecendo a gravidez, por que punir o bebê com uma sentença de morte por um crime alheio?

Quanto à mulher, o aborto não "apaga" o estupro. Pelo contrário, acrescenta à violência do estupro, uma segunda violência, a do aborto, que é ainda mais grave. Por que penalizar duplamente a mulher? Além disso, um erro não justifica outro. O que a mulher estuprada precisa é de boa assistência psicológica e de muita compreensão durante a gravidez, e após o nascimento do bebê. Em último caso, ela poderia doar seu bebê para adoção, mediante processo no Juizado de Menores. Ademais, é dever do estado tutelar os órfãos.

Tarefas da Coluna C:

300 - A mulher tem direito de abortar por que tem direito ao próprio corpo?

Resposta: O bebê é outro ser humano, e não uma parte do corpo da mãe. É uma presunção alguém achar que é dono da vida de outra pessoa e que tem o direito de matá-la. O direito ao próprio corpo tem limites.

450 - O aborto deixa conseqüências?

Resposta: Além da morte do bebê, o aborto deixa como seríssima conseqüência para todos os que o praticam ou para os que colaboram, a separaçãode Deus. O aborto é um pecado mortal. E quando praticado com plena consciência de sua punição espiritual, acarreta automaticamente a



privação dos sacramentos e de outros benefícios religiosos, ou seja, acarreta a excomunhão. Além disso, muitas mulheres sofrem graves conseqüências físicas e psicológicas, que se manifestam próxima ou tardiamente.

Conseqüências físicas:

Perfuração do útero; hemorragia, perda de órgãos reprodutores, choque anafilático, mais possibilidade de esterilidade, de aborto espontâneo, de gravidez nas trompas e de nascimento de prematuros. Muitas vezes também pode causar a morte da mulher, mesmo quando praticado por "bons" médicos, em "bons" hospitais.

Conseqüências psicológicas:

Culpa, sensação de perda, tristeza profunda, diminuição da auto-estima, associação do bebê abortado com outra crianças, distorção do instinto maternal, sentimento de desumanização.

Tarefas da Coluna D:

500 - A legalização tornaria o aborto mais seguro para a mulher?

Resposta: Nenhum aborto é seguro. O aborto é sempre prejudicial à mulher. Se o aborto nem sempre deixa conseqüências físicas, ele sempre deixa seqüelas psicológicas complexas que podem afetar também às pessoas ligadas à mãe e ao pai do bebê abortado. Além disso, legalizar o assassinato pré-natal é admitir a pior de todas as injustiças sociais e o total desrespeito a um direito fundamental do ser humano: o direito de nascer e viver.

621 - A contracepção e a esterilização evitam o aborto?

Resposta: Só na aparência. Os chamados "anticoncepcionais", na verdade, atuam também como abortivos. Os DIUs eliminam óvulos fecundados (e são cancerígenos). As pílulas podem entrar em ação antes ou depois da fecundação do óvulo, provocando, neste caso, um aborto. Somente o uso dos métodos naturais, evita o aborto sem prejuízos para a integridade física e psíquica do casal. A esterilização não é uma resposta legítima, pois consiste na mutilação dos órgãos reprodutivos feminino ou masculino. Além disso, é total rejeição de uma vontade e de um dom de Deus: a procriação.

A anticoncepção desencadeou uma mentalidade anti-vida: promiscuidade, divórcio, esterilização, aborto e a desestruturação da família. Provocou, enfim, uma falsa liberdade sexual, cujo último fruto é a AIDS.

699 - Pode-se admitir o aborto em algum caso?

Resposta: Não! O aborto provocado é sempre um assassinato. Em alguns países, a lei começou por admitir o aborto em alguns casos, e hoje aprova o aborto inclusive aos nove meses. Este total desrespeito pelo ser humano reflete-se também na prática crescente da eutanásia e na reivindicação do "direito ao suicídio". Aonde vamos parar? Estamos na civilização da morte?



Atenção: Quando eu disser "já" a equipe que primeiro tocar em minha mão e cantar uma música que tenha a palavra AMOR, receberá 50 pontos!

Tarefa da Coluna E:

700 - A legalização do aborto tornaria o aborto moralmente lícito?



Resposta: Obviamente não! Há dois tipos de leis: as justas e as injustas. A lei justa está de acordo com a lei natural, ou seja, com a lei de Deus; ele eleva a personalidade humana. A lei injusta está em desarmonia com a lei natural, ela degrada a personalidade humana. Temos a responsabilidade legal e moral de obedecer as leis justas. Do mesmo modo mesmo modo não temos a responsabilidade moral de obedecer uma lei injusta. Uma lei injusta não é verdadeiramente uma lei!

701 - Só a mãe é culpada pelo aborto?

Resposta: Deixemos que João Paulo II nos responda:

(Para ficar mais fácil o entendimento, seria bom que a dirigente fosse lendo lentamente e comentando com as Apóstolas da Rainha.)

"A gravidade moral do aborto provocado aparece em toda a sua verdade, quando se reconhece que se trata de um homicídio e, particularmente, quando se consideram as circunstâncias específicas que o qualificam. A pessoa eliminada é um ser humano que começa a desabrochar para a vida, isto é, o que de mais *inocente*, em absoluto, se possa imaginar: nunca poderia ser considerado um agressor, menos ainda um injusto agressor! *É frágil*, inerte, e numa medida tal que o deixa privado inclusive daquela forma mínima de defesa constituída pela força suplicante dos gemidos e do choro do recém-nascido. Está *totalmente entregue* à proteção e aos cuidados daquela que o traz no seio. E todavia, às vezes, é precisamente ela, a mãe, quem decide e pede a sua eliminação, ou até a provoca.

É verdade que, muitas vezes, a opção de abortar reveste para a mãe um caráter dramático e doloroso: a decisão de se desfazer do fruto concebido não é tomada por razões puramente egoístas ou de comodidade, mas porque se quereriam salvaguardar alguns bens importantes como a própria saúde ou um nível de vida digno para os outros membros da família. Às vezes, temem-se para o nascituro condições de existência tais que levam a pensar que seria melhor para ele não nascer. Mas estas e outras razões semelhantes, por mais graves e dramáticas que sejam, *nunca podem justificar a supressão deliberada de um ser humano inocente*.

Ao decidirem a morte da criança ainda não nascida, a par da mãe, aparecem, com freqüência, outras pessoas. Antes de mais, culpado pode ser o pai da criança, não apenas quando claramente constringe a mulher ao aborto, mas também quando favorece indiretamente tal decisão ao deixá-la sozinha com os problemas de uma gravidez: desse modo, a família fica mortalmente ferida e profanada na sua natureza de comunidade de amor e na sua vocação para ser "santuário da vida". Nem se podem calar as solicitações que, às vezes, provêm do âmbito familiar mais alargado e dos amigos. A mulher, não raro, é sujeita a pressões tão fortes que se sente psicologicamente constrangida a ceder ao aborto: não há dúvida que, neste caso, a responsabilidade moral pesa particularmente sobre aqueles que direta ou indiretamente a forçaram a abortar. Responsáveis são também os médicos e restantes profissionais da saúde, sempre que põem ao serviço da morte a competência adquirida para promover a vida.

Mas a responsabilidade cai ainda sobre os legisladores que promoveram e aprovaram leis abortistas, e sobre os administradores das estruturas clínicas onde se praticam os abortos, na medida em que a sua execução deles dependa. Uma responsabilidade geral, mas não menos grave, cabe a todos aqueles que favoreceram a difusão de uma mentalidade de permissivismo sexual e de menosprezo pela maternidade, como também àqueles que deveriam



ter assegurado — e não o fizeram — válidas políticas familiares e sociais de apoio às famílias, especialmente às mais numerosas ou com particulares dificuldades econômicas e educativas. Não se pode subestimar, enfim, a vasta rede de cumplicidades, nela incluindo instituições internacionais, fundações e associações, que se batem sistematicamente pela legalização e difusão do aborto no mundo. Neste sentido, o aborto ultrapassa a responsabilidade dos indivíduos e o dano que lhes é causado, para assumir uma dimensão fortemente social: é uma *ferida* gravíssima infligida à sociedade e à sua cultura por aqueles que deveriam ser os seus construtores e defensores. Como escrevi na *Carta às Famílias*, "encontramo-nos defronte a uma enorme ameaça contra a vida, não apenas dos simples indivíduos, mas também de toda a civilização". Achamo-nos perante algo que bem se pode definir *uma estrutura de pecado contra a vida humana ainda não nascida.*" (Evangelium Vitae)

Tarefas da Coluna F:

800

– O aborto pode ser realizado se for feito logo nos primeiros dias da concepção?

Resposta: Deixemos que João Paulo II nos responda:

(Para ficar mais fácil o entendimento, seria bom que a dirigente fosse lendo lentamente e comentando com as Apóstolas da Rainha.)

"Alguns tentam justificar o aborto, defendendo que o fruto da concepção, pelo menos até um certo número de dias, não pode ainda ser considerado uma vida humana pessoal. Na realidade, porém, "a partir do momento em que o óvulo é fecundado, inaugura-se uma nova vida que não é a do pai nem a da mãe, mas sim a de um novo ser humano que se desenvolve por conta própria. Nunca mais se tornaria humana, se não o fosse já desde então. A esta evidência de sempre (...) a ciência genética moderna fornece preciosas confirmações. Demonstrou que, desde o primeiro instante, se encontra fixado o programa daquilo que será este ser vivo: uma pessoa, esta pessoa individual, com as suas notas características já bem determinadas. Desde a fecundação, tem início a aventura de uma vida humana, cujas grandes capacidades, já presentes cada uma delas, apenas exigem tempo para se organizar e encontrar prontas a agir". Não podendo a presença de uma alma espiritual ser assinalada através da observação de qualquer dado experimental, são as próprias conclusões da ciência sobre o embrião humano a fornecer "uma indicação valiosa para discernir racionalmente uma presença pessoal já a partir desta primeira aparição de uma vida humana: como poderia um indivíduo humano não ser uma pessoa humana?"

Aliás, o valor em jogo é tal que, sob o perfil moral, bastaria a simples probabilidade de encontrar-se em presença de uma pessoa para se justificar a mais categórica proibição de qualquer intervenção tendente a eliminar o embrião humano. Por isso mesmo, independentemente dos debates científicos e mesmo das afirmações filosóficas com os quais o Magistério não se empenhou expressamente, a Igreja sempre ensinou — e ensina — que tem de ser garantido ao fruto da geração humana, desde o primeiro instante da sua existência, o respeito incondicional que é moralmente devido ao ser humano na sua totalidade e unidade corporal e espiritual: "*O ser humano deve ser respeitado e tratado como uma pessoa desde a sua concepção e, por isso, desde esse mesmo momento, devem-lhe ser reconhecidos os direitos da pessoa, entre os quais e primeiro de todos, o direito inviolável de cada ser humano inocente à vida.*" (Evangelium vitae)



Assim como as estrelas, seja luz para iluminar a noite escura da vida de tantas pessoas! Alegre suas colegas dramatizando uma anedota, assim poderás receber 50 pontos!



Em nosso Reino permanece a singela alegria da criança!
Convide todas as Apóstolas da Rainha para brincar de uma cantiga de roda.
Por este espírito filial, tua equipe receberá 50 pontos!

832

- As experiências com embriões humanos em laboratório, são moralmente aceitáveis?

Resposta: Deixemos que João Paulo II nos responda:

(Para ficar mais fácil o entendimento, seria bom que a dirigente fosse lendo lentamente e comentando com as Apóstolas da Rainha.)

"A avaliação moral do aborto deve aplicar-se também às recentes formas de *intervenção sobre embriões humanos*, que, não obstante visarem objetivos em si legítimos, implicam inevitavelmente a sua morte. É o caso da *experimentação sobre embriões*, em crescente expansão no campo da pesquisa biomédica e legalmente admitida em alguns países. Se "devem ser consideradas lícitas as intervenções no embrião humano, sob a condição de que respeitem a vida e a integridade do embrião, não comportem para ele riscos desproporcionados, e sejam orientadas para a sua cura, para a melhoria das suas condições de saúde ou para a sua sobrevivência individual", impõe-se, pelo contrário, afirmar que **o uso de embriões ou de fetos humanos como objeto de experimentação constitui um crime contra a sua dignidade de seres humanos, que têm direito ao mesmo respeito devido à criança já nascida e a qualquer pessoa.**

A mesma condenação moral vale para o sistema que desfruta os embriões e os fetos humanos ainda vivos — às vezes "produzidos" propositadamente para este fim através da fecundação in vitro — seja como material biológico à disposição, seja como *forneadores de órgãos ou de tecidos para transplante* no tratamento de algumas doenças. Na realidade, **o assassinio de criaturas humanas inocentes, ainda que com vantagem para outras, constitui um ato absolutamente inaceitável.** (Evangelium vitae)

Tarefas da Coluna G:



A outra equipe escolherá o nome de um filme para vocês adivinharem e escreverá este nome num papel.

Sua tarefa será:

1ª Escolher uma pessoa da sua equipe para adivinhar o nome do filme;

2ª Os outros participantes da equipe tentam dramatizar cenas do filme para que a pessoa escolhida possa descobrir;

3ª A dramatização tem que ser feita **somente** através de mímica, não pode emitir som;

4ª São apenas 3 chances para descobrir o nome do filme, caso não consiga, a equipe perderá 50 pontos. Se descobrir receberá mais 50 pontos.



A Rainha presenteará 50 pontos se a equipe cantar uma música que tenha as palavras: Rainha, amor e fé (A música é: Rainha eu creio em vosso poder...).

**904** - O aborto de um bebê anencéfalo ajudaria a gestante?

Resposta: Vejamos o que nos diz a Dra. Lúcia Pedroso Barbosa, médica, ultra-sonografista e mãe de sete filhos:

"Sou médica e mãe de sete filhos, sendo cinco biológicos e dois adotivos. No dia 06/03/2004, ao ler o jornal O GLOBO, havia me deparado com um artigo, de autoria de uma antropóloga, intitulado "O direito ao aborto", que tratava especificamente do caso de malformações fetais incompatíveis com a vida, como a anencefalia, e defendia a prática do aborto "terapêutico" em tais casos.

Coincidentemente, na quinta-feira, veio uma paciente ao meu consultório de ultrasonografia, com o intuito único de relatar sua experiência a esse respeito. Há poucos meses, ela se encontrava grávida de um filho anencéfalo, veio então ao meu consultório para um exame e disse estar se sentindo oprimida, pois seu médico havia recomendado a interrupção da gravidez, o que ela não desejava fazer. Eu lhe expliquei, na época, que não havia nenhuma indicação clínica para tal procedimento, ou seja, que ela não corria nenhum risco e se, mesmo sabendo que seu filho não sobreviveria, de qualquer modo preferisse esperar para que as coisas acontecessem naturalmente, poderia fazê-lo sem problemas.

- "Meu filho viveu apenas duas horas" - disse-me ela nesta última visita - "mas eu estou em paz".

Depois de alguma reflexão, baseada em meus conhecimentos de médica e de mãe, gostaria de expor alguns pontos que penso não estarem bem esclarecidos:

1. O termo "aborto terapêutico" não se aplica no caso da má-formação incompatível com a vida, pois terapêutico refere-se a tratamento e, com uma clareza cristalina, é possível perceber que o aborto desses fetos não trata doença alguma. Na minha experiência profissional (acompanho o antes e o após) vejo com igual clareza que a "antecipação" do parto não trata, como sugere a antropóloga, sequer os danos psicológicos à família.
2. A gestação de anencéfalos (assim como de outras malformações inviáveis) não coloca a vida da gestante em risco. A informação em sentido contrário é completamente infundada e, diria que, até irresponsável, só aumentando, equivocadamente, o sofrimento da gestante que se encontra nesse momento tão crítico.
3. Como última ponderação gostaria de citar um valor que ensino repetidamente aos meus filhos: "A vida não é como nós queremos, entretanto é maravilhoso vivê-la". Para que possamos ser felizes é urgente aceitar e amar a vida como ela se nos oferece. Os filhos não são o reflexo dos nossos sonhos, são seres independentes de nós e eles têm sim o direito à vida, não nos cabe julgar se ela é ou não como nós sonhamos. Acho que é preciso parar de sonhar e começar a viver.

Gostaria, antes de encerrar, dizer que o amor que temos pelos filhos não está na dependência de quanto tempo temos para viver com eles (9 meses ou 90 anos) ou de quão perfeitos eles são. Digo isto tranquilamente, pois tenho um filho deficiente visual, que não nasceu da minha barriga, mas renasceu pelo meu coração.

999 - O que seria o aborto denominado eugênico?

Resposta: Interrupção provocada da gestação, quando há suspeita de que o nascituro apresenta doença ou anomalia grave. Também conhecido como aborto terapêutico.



Concluir retomando um ou outro ponto que talvez necessita maior esclarecimento.

Reforçar a gravidade do aborto porque Deus é o autor da vida e somente ele pode dar ou tirar a vida. Comentar também sobre a importância de nos posicionarmos de modo correto sobre estas questões diante das inúmeras opiniões que são fruto do egoísmo, do comodismo e de uma atitude anti-vida.

PROPÓSITO: Diante de tudo o que trabalhamos, o que a Rainha espera de nós? Decidir com o grupo um propósito, para semana, para conquistar o ouro da coroa de nossa Rainha.

ORAÇÃO FINAL: Rainha eu creio em vosso poder...

Aviso: Para o próximo encontro:

Pedir para as Apóstolas da Rainha fazerem uma pesquisa sobre o valor da vida, mostrando o lado belo e positivo do viver. Seria bonito se conseguissem o testemunho de pessoas idosas, mensagens e exemplos de caridade.

Trazem CDs com músicas que falam sobre a alegria de viver.

Trazem pronto também o cachecol e papel color plus ou cartolina ou papel de parede, cola e tesoura.



16° ENCONTRO

Vida – um presente precioso

OBJETIVO: Despertar a gratidão pelo precioso dom da vida!

MATERIAL: Papel color plus ou cartolina ou papel de parede, cola e tesoura. Aparelho de CD.

ORAÇÃO: Novena pela beatificação de nosso Pai e Fundador.

Escolher uma oração mariana do livro: Mãe, confiamos em ti ou Orações Marianas.

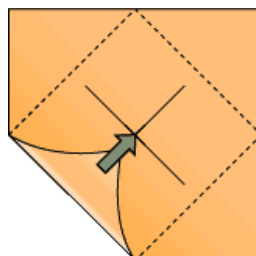
DINÂMICA: Confeccionar uma caixa de presente para o cachecol. Se escolherem uma instituição para presentear os cachecóis pode-se combinar um dia para irem todas juntas.

Este tipo de caixinha lembra um origami, pois são necessários vários passos de dobradura, mas não chega a ser um tipo de origami puro, pois são necessários alguns cortes com tesoura, de qualquer forma o importante é que ela é facilíma de fazer e apresenta muitos bons resultados como você pode observar pelas fotos. Veja só:

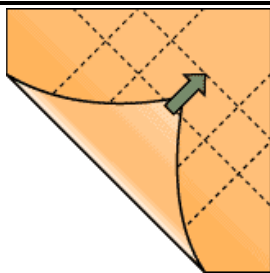


Você já se convenceu de fazer estas caixinhas? Então tá, agora vamos ao passo-a-passo, e em primeiro lugar arrume um pedaço de papel quadrado e dobre-o ao meio nos dois sentidos transversais do papel, não é necessário que seja dobrado todo comprimento do papel, só o suficiente para se marcar o centro.

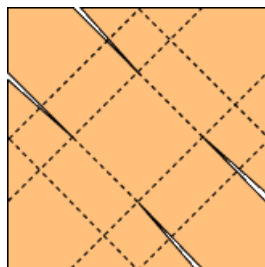
Já fez isso? Então agora leve cada uma das 4 pontas até ao centro do papel e faça as marcas de dobraduras.



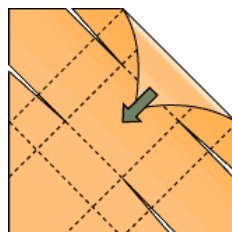
Agora é o seguinte, você primeiro levou cada uma das 4 quatro pontas até ao meio, certo? E formou-se no papel 4 marcas de dobraduras, certo de novo? Então tá, agora leve novamente cada uma das 4 pontas, agora NÃO até ao centro do papel, mas até a marca da dobradura que se formou, deu pra entender?



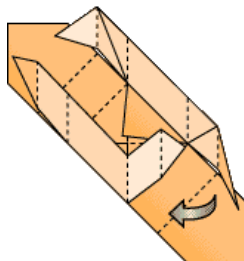
Agora você já tem 8 marcas de dobraduras, paralelas de duas em duas, então agora corte assim como está mostrado na ilustração abaixo, ao todo são 4 cortes:



Cada parte pontuda vai ser um dos 4 lados da caixinha então você pega cada uma dessas partes pontudas e vai dobrando para dentro. É importante que você vá fazendo ao mesmo tempo que vai lendo as instruções, pois a caixa vai tomando forma, quer dizer a partir desse ponto já fica meio que óbvio os passos seguintes.



Cada parte pontuda você vai dobrando para dentro, mas ao mesmo tempo incluindo as partes laterais das partes pontudas adjacentes.

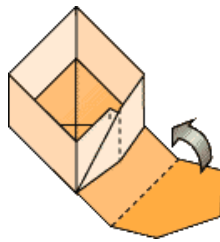


Leve em consideração que isto é uma dobradura então o papel não pode ser muito duro, color plus, cartolina e papel de parede são perfeitos para essas caixinhas. Depois de pronta, principalmente se o papel for um pouquinho mais resistente, não é necessário o uso de cola, mas isso fica ao seu critério.

Por último um detalhe, ao cortar os quadrados para fazer as caixinhas



leve em consideração que o tamanho do quadrado da tampa tem sempre que ser um pouquinho maior, ok?



ATIVIDADE 2

Rádio do Reino

1º Dividir as Apóstolas da Rainha em dois grupos;

2º Com base no material da pesquisa que fizeram, cada grupo terá que fazer um "programa de rádio", conforme o seguinte esquema:

- a) Nome da Rádio: relacionado com a palavra VIDA.
- b) Entrevista
- c) Notícias
- d) Comerciais
- e) Músicas
- f) Mensagem
- g) "Quadro especial"

OBS: Nossa "Rádio do Reino" apresentará somente exemplos, notícias, músicas... belas. Num mundo onde se salienta tanto o negativo e predomina a "cultura da morte", queremos colaborar difundindo a "cultura da vida" que está alicerçada no verdadeiro amor.

Concluir procurando sintetizar o que a "Radio do Reino" apresentou e ressaltar o dom da vida como o grande presente do amor de Deus para nós. Agradecer que no Santuário de Schoenstatt podemos experimentar, de modo especial o amor de Deus e, cientes de que somos filhas amadas, aprendemos a valorizar a nossa vida e a do próximo.

Agradecemos que, com o dom da vida, Deus nos confiou uma missão que é só nossa e que devemos realizá-la no mundo. Por isso queremos esforçar-nos para ser uma Apóstola da Rainha e cultivar as virtudes de Maria. Hoje, nós somos os "modelos" que o mundo precisa, somos as "artistas" nobres que, com as graças do Santuário, podem colaborar para um mundo melhor, mais humano e cristã.

PROPÓSITO: Querida Mãe, nesta semana quero conquistar o ouro para tua coroa oferecendo ao Capital de Graças o **esforço em ver nas pessoas, principalmente aquelas que eu tenho dificuldade de conviver, ao menos três virtudes.**

ORAÇÃO FINAL: Rainha eu creio em vosso poder...



17º ENCONTRO

O Mistério do Reino - Não pecar contra a castidade

OBJETIVO: Mostrar como se pode viver a sexualidade expressando através de todo o seu ser a imagem de Deus que é Amor.

MATERIAL: figuras de homem e mulher em todas as idades.

ORAÇÃO: Novena pela beatificação de nosso Pai e Fundador.

DINÂMICA: Distribuir na sala figuras de homem e mulher. Pedir que as Apóstolas Rainha, identifiquem características do ser masculino e feminino.

DIÁLOGO: "Deus disse: Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança... Deus criou o ser humano à sua imagem, à sua imagem Deus o criou. Homem e mulher ele os criou..." (Gn 1,26-28)

Preste atenção: "Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança." Deus nos criou à sua imagem. Ele nos fez à sua semelhança.

Diante desta afirmação logo nos vem a pergunta: Quem é Deus? Se somos a imagem e semelhança de Deus, precisamos saber quem é Deus.

A própria Palavra de Deus nos responde:

"Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus; e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece Deus. Quem não ama não chegou a conhecer Deus, pois DEUS É AMOR" (1Jo 4,7-8).

Aí está a resposta "Deus é amor". Logo à frente São João vai repetir: "DEUS É AMOR: quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus permanece nele" (1Jo 4,16).

Nessas duas passagens encontramos muito claramente a resposta à pergunta: Quem é Deus? Deus é amor!

Fomos feitos à semelhança de Deus que é amor. A imagem de Deus amor foi impressa em nós. Assim como o espelho reproduz a nossa imagem, nós reproduzimos Deus amor.

Em outras palavras, fomos criados para realizar aquilo que Deus é: fomos criados para amar. Aqui encontramos uma grande e maravilhosa verdade!

Se retomarmos a leitura da criação do ser humano, veremos que Deus fez questão de salientar: "**Homem e mulher ele os criou.**"

O Catecismo da Igreja Católica nos apresenta tão belamente este aspecto:

"Ao criar o ser humano homem e mulher, Deus dá a dignidade pessoal de modo igual ao homem e à mulher... Cada um dos dois sexos é com igual dignidade, embora de maneira diferente, imagem do poder e da ternura de Deus. (CIC 2334, 2335)

Se Deus nos criou homem e mulher, o homem e a mulher têm que viver a sua sexualidade expressando através de todo o seu ser a imagem deste Deus que é Amor.



Mas, o que é sexualidade?

Sexualidade é um conceito mais amplo do que sexo. É uma linguagem de todo o nosso ser masculino e feminino, que se expressa no jeito de olhar, de falar, de gesticular, de pensar. É uma forma masculina ou feminina de amar, de ser amor, de ser imagem e semelhança de Deus.

Já vimos que a sexualidade não é uma parte isolada do ser humano, ela abrange o psíquico, corpóreo, afetivo e espiritual. Quando se pensa em sexualidade, lembra-se do homem na sua integridade.

Por isso, quando se fere a sexualidade humana, o homem é atingido em todos os níveis: genital, afetivo, psíquico, espiritual. Porque a sexualidade é um componente fundamental da personalidade humana. Ela integra o homem com o Criador. Esta integridade está ferida hoje, pois o ser humano está perdendo o referencial; o que era para ser integrado tem se dividido e caído em apenas para um lado: a genitalidade.

Sexualidade não é apenas genitalidade, é muito mais além. Mas hoje o homem só tem vivido e caído na prática errada da genitalidade. Está vivendo uma crise de identidade sexual. Não há mais uma definição de personalidade; busca assumir outra, que não é aquela dada pelo Criador.

O homem não foi (é) chamado a ser instrumentalizado pelo órgão genital, nem tornar objeto de desejos uns dos outros, mas é chamado a vida em plenitude, que somente Deus pode dar. **Ninguém pode ser escravo de si mesmo, principalmente pelo sexo.**

Os adolescentes estão se tornando feios, sem vida, sem razão para viver, estão ficando velhos antes do tempo por causa de uma sexualidade desregrada. E as conseqüências de tudo isso são: um crescente índice de estupros, abortos, AIDS, toda espécie de doenças sexualmente transmissíveis.

Em meio a toda esta problemática, o bom Deus nos indica a castidade, como caminho da felicidade!

No Catecismo da Igreja Católica, nº 2337 encontramos a seguinte definição: *"A castidade significa a integração correta da sexualidade na pessoa e, com isso, a unidade interior do homem em seu ser corporal e espiritual. A sexualidade, na qual se exprime a pertença do homem ao mundo corporal e biológico, torna-se pessoal e verdadeiramente humana quando é integrada na relação de pessoa a pessoa, na doação mútua integral e temporalmente ilimitada do homem e da mulher.*

A virtude da castidade comporta, portanto, a integridade da pessoa e a integralidade da doação.

A castidade é, pois, a virtude que regula e controla a sexualidade, impondo o respeito ao corpo em pensamentos, desejos, palavras e ações. Esta virtude expressa a integração da sexualidade na pessoa e, por conseguinte, a submissão da paixão sexual à razão humana e à fé. A virtude da castidade é, como toda virtude, uma conquista própria de valentes; é algo positivo que liberta da escravidão de vícios e do pecado."

Vemos que castidade é muito mais que só praticar o ato sexual dentro do casamento, a virtude da castidade consiste num estilo de vida puro. No Hino de Minha Terra nosso Pai e Fundador canta o Reino da pureza como *"a terra tão rica e*



pura, reflexo da beleza eterna". E caracteriza os "moradores" deste Reino como "almas nobres e fortes"

No testemunho pessoal de Felipe Aquino podemos compreender porque os "moradores" do Reino da Pureza possuem almas nobres e fortes.

"Aos catorze anos, um padre salesiano me deu um livro chamado "O Brilho da Castidade". O autor abordava o tema com muito entusiasmo, mostrava o valor da castidade com muita competência e dizia que, se tivesse de dar uma medalha de ouro para um jovem, que venceu com a castidade, ou para outro que ganhou uma grande batalha, ele preferiria dar para o que vencera na castidade. Ao ler aquele trecho eu disse: "Quero essa medalha! Se vencer na castidade vale mais do que ganhar uma batalha, eu quero ganhar essa medalha de ouro".

A nós também é lançado o desafio para conquistar a medalha de ouro, é aqui que vamos mostrar se realmente somos Apóstolas da Rainha.

Trazendo para a nossa vida:

- viver a castidade é vestir-se nobremente, não usando roupas muito justas, curtas e decotadas.
- viver a castidade é saber selecionar o que vejo, não assistir filmes, novelas e outros programas na TV que poluem a nossa fantasia;
- viver a castidade é não perder tempo com revistas como Capricho e Carícia e sites na Internet que só fomentam a sensualidade,
- viver a castidade é cuidar que o nosso falar seja puro, não combina com uma Apóstolas da Rainha contar piadas e histórias indecentes.
- viver a castidade é preservar o nosso corpo. Há distinção entre carinho e carícias. **O carinho** é a expressão do amor afetivo, sentimental, espiritual. Brota do coração. Usam-no os pais para com os filhos, os irmãos entre si, os amigos e namorados.

A carícia é diferente. É expressão do amor sexual, erótico, genital ou extragenital. São toques físicos principalmente efetuados nas zonas erógenas do corpo, como o beijo na boca, com intuito de excitar o corpo e provocar o relacionamento sexual. Cabe apenas para casados. Faz parte das zonas erógenas entre outras, a boca, os seios, toda zona genital, as coxas... Constituem, portanto, zonas de carícias e não de carinho. Ficam reservadas aos casados e não aos namorados. Por isso, muito cuidado com o famoso "ficar" que encontrou tantos adeptos entre os adolescentes.

A sexualidade faz parte da pessoa humana e queremos vê-la como um dom de Deus. Ela estende-se a toda a personalidade e caracteriza o ser homem e o ser mulher. A castidade é a virtude que integra a pessoa na sua dimensão corporal e espiritual.

Na Mãe de Deus temos o modelo perfeita da integração e harmonia da personalidade. Volvemos nosso olhar a Maria, a mulher que foi mãe e virgem e dedicou toda sua força de amor a Deus. Peçamos que ela nos ensine a conservar a pureza do corpo e da alma, para que do nosso ser e agir se irradie luz, paz e harmonia.

DINÂMICA: Dividir o grupo em duplas ou trios e entregar as fichas com pergunta e resposta para que elas leiam e apresentem ao grupo.

MOTIVAÇÃO: Temos que admitir que trazemos em nosso coração muitas inquietações e perguntas relacionadas ao namoro. Mesmo estando conscientes de que ainda não estamos



suficientemente maduras par ao namoro, às vezes despertam em nós sentimentos, dos quais não sabemos muito bem o que fazer. Quando sentimos algo especial por um colega, nos questionamos: Será que estou apaixonada?

Como jovens que se consagraram a Maria, também estamos conscientes de que não corresponde à nossa dignidade considerar levemente o namoro.

Hoje vamos ouvir respostas à algumas perguntas que certamente já fizemos a nós mesmas, ou que já ouvimos de outras pessoas. Queremos considerar as respostas aplicando-as à nossa vida como Apóstolas da Rainha.

(As perguntas foram retiradas do livro "270 perguntas e respostas sobre sexo e amor" de Rafael Llano Cifuentes, Editora Quadrante - São Paulo 1995).

Ficha 1:

Que quer dizer que o rapaz geralmente valoriza mais a moça que preserva sua virgindade?

Sem dúvida é assim na maioria dos casos. Quando o rapaz procura uma moça para se casar, procura-a geralmente entre moças honestas, que saibam viver a dignidade feminina, o pudor, o recato e a virgindade. Para "transar", dizem os rapazes, há muitas; para casar, poucas.

Ficha 2:

Mas isto não parece estar em desacordo com a mentalidade juvenil mais comum?

Absolutamente. Os rapazes geralmente propagam essa ideia "da boca para fora", mas no íntimo o que desejam é uma mulher que seja virgem e que lhes dê, no matrimônio, a garantia de uma fidelidade indiscutível. E isso só se encontra entre as jovens que sabem viver a castidade.

Ficha 3:

Como se deve encarar o namoro?

A ideia fundamental que deve presidir ao namoro é esta: é preciso namorar sempre com o intuito de encontrar o futuro cônjuge.

Não se namora porque "todos têm" um namorado ou uma namorada, ou para ter alguém com quem passar o tempo, ou para satisfazer necessidades afetivas ou sexuais. O namoro encarado seriamente deve ter em vista o grande ideal de constituir uma família perfeita que torne feliz a união conjugal.

Ficha 4:

Qual é, pois, a verdadeira finalidade do namoro?

A verdadeira finalidade do namoro é aprofundar no conhecimento pessoal, no relacionamento mútuo, na afeição comum, de tal maneira que cada um dos namorados possa responder afirmativamente e com segurança a estas perguntas: "Poderei eu viver feliz e santamente com esta pessoa, compartilhando o mesmo teto, os mesmos ideais e projetos, as atitudes mais íntimas, durante a vida toda? Será ele um bom pai para meus filhos?"



Ficha 5:

Quando começar a namorar?

Não demasiado cedo, e certamente não antes de completar a puberdade. A razão é que não se deve despertar a atração pelo outro sexo antes do tempo, por um lado, e que é preciso também dar-lhe o tempo necessário para que amadureça suficientemente. Os "namoricos" prematuros só tendem a desvirtuar a capacidade de amar, fixando-a em atitudes sexualizadas e maduras, além de distraírem dos estudos e de outras atividades necessárias à formação do carácter.

Ficha 6:

Como devem comportar-se os namorados?

Os namorados devem comportar-se como o que são: *namorados*, não como noivos e menos ainda como cônjuges. O homem e a mulher devem adotar atitudes diferentes para exprimir situações diferentes.

Ficha 7:

Como devem os namorados expressar a sua afeição?

Devem expressa-la, voltamos a repetir, como namorados, com carinho e gestos de namorados, que sejam manifestação da mútua ternura e afeto, e não satisfação erótica. Ou seja, mais pelas palavras de afeição e pela troca de ideias do que por carícias e expressões corporais. Neste sentido, é recomendável que se comportem sempre como se estivessem diante do Anjo da Guarda ou, melhor, diante de Deus, que efetivamente está presente em toda a parte. Se procederem assim, não lhes será difícil compreender as orientações da moral cristã neste ponto: os beijos, os abraços e carícias devem ser unicamente expressão de afeto mútuo; deverão evitar, por conseguinte, qualquer ação que provoque uma excitação sexual ou possa levar ao orgasmo, ainda que não se consume uma relação sexual propriamente dita.

- A dirigente conclui comentando a seguinte pergunta e correspondente resposta:

Que outros aspectos devem compor o "clima" do namoro?

O clima do namoro deve ser de mútuo respeito, e ao mesmo tempo de plena franqueza, sinceridade e lealdade (...).

Nesta fase, costumam dar-se, pela inexperiência dos namorados, alguns erros naturais. É comum, principalmente, que caiam no amor *possessivo*, com as conseqüentes ciúmeiras, altos e baixos, rompimentos e reatamentos tempestuosos, etc. Além disso, é muito freqüente que exijam de si próprios, e exijam um do outro, uma dedicação e uma "pegajosidade" excessivas: pensam que têm de ficar sempre "juntinhos", na escola, no trabalho, nos planos de lazer, não gostam de que o outro ou outra faça planos com a família própria ou com os amigos que tinha antes de se conhecerem, sentem inveja dos namorados anteriores do outro, etc. ...

Semelhante exclusivismo só é próprio do casamento, e, se mesmo este é uma união entre duas pessoas integrais, livres e iguais, cada qual com a sua personalidade própria, por maioria de razão o namoro nunca deve impedir a vida pessoal de cada um.



Não se pode deixar de estudar, de conviver normalmente com a família, de cultivar amizades, de fazer planos independentes, só porque se está namorando. Isto pode parecer frio, cerebrino, pouco romântico, mas a verdade é que o próprio namoro se torna mais autêntico e mais realizador quando é conduzido mais pela inteligência do que pela paixão. Outra ilusão comum é a de que a pessoa que se está namorando é a "predestinada", aquela que "foi feita para mim desde toda a eternidade". Embora correndo o risco de ferir alguma sensibilidade, é preciso que sejamos muito práticos nesta matéria: a vontade de Deus para toda a pessoa concreta não está nos seus sonhos românticos, nas palpitações do coração o sentimentalismos desse gênero - isso pode ser um indício - , mas sim na contraprova dessa inclinação, que se deve buscar, como veremos, no mútuo conhecimento em contato com a realidade mais terra-a-terra. Portanto, enquanto não se casou, as possibilidades *permanecem em aberto*; por isso, durante o namoro, não se deve ter medo de terminar, de romper, se se vê objetivamente que não se leva caminho de chegar ao casamento.

PROPÓSITO: Querida Mãe, nesta semana quero conquistar o ouro para tua coroa oferecendo ao Capital de Graças o **esforço em selecionar os programas que assisto na TV, sites na Internet e revistas.**

ORAÇÃO FINAL: Rainha eu creio em vosso poder...



18º ENCONTRO

Mãe, tu serás para sempre minha Rainha!

OBJETIVO: Preparar a vivência da coroação.

ORAÇÃO:

"Com júbilo e alegria a filha de Rei é conduzida ao palácio real" (Sl 45,16)

Vem ó minha filha, minha eleita, e serás coroada!

Vem e entra na glória do teu Senhor, do teu Deus e teu Rei, daquele que te escolheu e te ornou com as vestes reais, e derramou sobre ti com abundância a riqueza da graça divina. ...

O Rei se encantou de tua beleza e te coroou Rainha do céu e da terra, Rainha e Mãe dos filhos de Deus! ...

O brilho de tua coroa reluz sobre nós, o cetro de teu poder maternal toca os nossos corações e os abre para a graça, para o atuar de Deus em nossas vidas!

Desdobra o teu poder de Rainha e reina em nossas almas, em nossas famílias e no mundo inteiro.

Sê a nossa Rainha!

Torna-nos dignas, régias, fortes, instrumentos no Reino de teu Filho!

Em nós e por nós vence todas as batalhas contra o mal e concede-nos, um dia, participar contigo da glória eterna, da alegria perene no reino dos céus!

Amém!

Todas: Ave Maria, cheia de graça...

DINÂMICA:

- 1) Cada Apóstola da Rainha recebe uma folha em branco (A5). Permanecem sentadas em círculo.
- 2) Ao sinal da dirigente cada uma começará a escrever **o que espera** como fruto da coroação da Mãe de Deus que pretendem fazer.
- 3) Passado algum tempo, a dirigente pede que cada uma dobre a parte que escreveu e passe para a sua colega da direita.
- 4) Então começa a escrever, na folha que recebeu da colega, **o que quer presentear** à Mãe de Deus no sinal da coroa, ou seja, qual o compromisso com a Rainha.
- 5) Recolhem todas as folhas dobradas e colocam dentro de uma caixinha (baú, ânfora, etc....)
- 6) A dirigente pode ler algumas respostas par ao grupo, sem revelar de quem é, se o tempo permitir, pode ler todas. Assim vai se formar um ambiente próprio para preparar a vivência da coroação.

HISTÓRIA: "Um príncipe medieval, muito respeitado por seu cavalheirismo e nobreza de alma, voltava um dia com sua corte, de uma caçada real. Os cavalos fogosos vinham a galope e, repentinamente, o príncipe freou sua montaria e com ele toda a sua comitiva. Curiosos para saber o motivo de tão súbita parada, aproximaram-se do príncipe enquanto uma pobre velhinha com um feixe de lenha nas costas, atravessava tranquilamente a estrada. Os vassalos perguntaram ao príncipe, porque não fizera a velhinha parar e esperar que a comitiva passasse, em vez de parar no meio da corrida, já que se tratava de um superior. Ao que o príncipe respondeu: "Vejo na frente de toda a mulher, uma coroa real, um diadema de Maria".



DIÁLOGO: (Comentar a história deixando as Apóstolas colocarem o que mais lhe chamou atenção). Estamos chegando ao final da preparação da coroa que queremos presentear à nossa Rainha. No sentido desta história e de tudo o que vimos durante nossas reuniões e encontros, sabemos que a coroação não é simplesmente colocar uma coroa na imagem da Mãe de Deus. Nosso Pai e Fundador dizia que quando coroamos Maria, ela também nos presenteia uma coroa. Desde que nos tornamos Apóstolas de Maria, mais ainda, desde que recebemos o batismo, trazemos em nossa frente uma coroa invisível. É a coroa da graça. Em nossas reuniões vimos como e o que devemos fazer para conservar o brilho desta coroa. Vamos recordar?

- Preparar cartazes recordando o tema principal das reuniões feitas durante o ano acentuando o sentido de observarmos e cumprirmos os Mandamentos da Lei de Deus. Também retomar o que significa a verdadeira beleza que caracteriza uma filha da Rainha. Use sua criatividade para fazer esta "Revisão" e dar os últimos retoques no brilho da coroa. Depois passe para a parte prática, como será e quando vão fazer a coroação. Ver a possibilidade de o próprio grupo confeccionar a coroa tendo o modelo da coroa liral no símbolo - sugestão: usar massa de biscuit e pintar de dourado, colar pedrinhas, etc.... ou ainda pode-se comprar uma coroa pronta, de metal. Veja com a Assessora local.

ANEXO:

Sugestões para a coroação

- A coroação pode ser realizada durante a celebração da Santa Missa na comunidade ou junto a um centro de Schoenstatt, num dia 18 com todo o Movimento. Para isto deve-se combinar, com antecedência, com o Pároco - se for na comunidade - e com os responsáveis pela pastoral do Santuário e a liturgia se for num dia 18. Não esquecer da importância da presença dos pais.
- O grupo pode preparar uma oração própria no sentido do ideal das Apóstolas e da Juventude: ser Lírio no mundo.
- Depois de rezarem a oração o Padre abençoa as coroas.
- Cada Apóstola segura o seu quadro e o Padre coroa as imagens.
- Se não for possível realizar a coroação numa Santa Missa, preparar uma vivência em um dia especial. A dirigente diocesana da JUFEM faz a coroação.
- Preparar tudo com muito amor e dedicação ensaiando os cantos, verificando se as coroas estão todas em ordem, se os quadros têm os furos para colocar a coroa... isto contribui para que o momento da coroação seja tranquilo e se torne verdadeiramente uma vivência para todos.
- É importante que a dirigente do grupo combine como será a celebração de coroação em conjunto com a Coordenadora das Apóstolas, Dirigente Diocesana da JUFEM e Assessora do Ramo.